# Sumário:

**I. Definições e Necessidades.....03**
O que é exegese bíblica?
Qual a diferença entre hermenêutica e exegese?
Qual a necessidade da exegese bíblica?

**II. Avaliação dos Métodos Exegéticos.....06**

O Método Fundamentalista
O Método Estruturalista
O Método Histórico-crítico
Familiaridade, Análise, Síntese

**III. O Primeiro Passo da Exegese: Aproximação do Texto.....07**

O conteúdo do livro
O contexto histórico do livro

**IV. O Segundo Passo da Exegese: Tradução do Texto.....12**

Fidelidade ao texto original
Linguagem contemporânea

**V. O Terceiro Passo da Exegese: Análise Textual.....13**
Importância da Crítica Textual
História da Crítica Textual
O problema da Crítica Textual
O propósito da Crítica Textual
O processo da Crítica Textual

**VI. O Quarto Passo da Exegese: Análise Estrutural.....26**

Elementos Formais
Diferenças Estruturais

**VII. O Quinto Passo da Exegese: Análise Lexical.....31**

O Valor da Análise Lexical
Princípios da Análise Lexical
Preparação da Análise Lexical
Conclusão da Análise Lexical

**VIII. O Sexto Passo da Exegese: Análise Histórica.....33**

Ambiente Cultural da Passagem
Pessoas, lugares, eventos, instituições, conceitos e costumes
Textos paralelos
Concordância entre diferentes textos
Uso do Antigo Testamento no Novo Testamento

**IX. O Sétimo Passo da Exegese: Análise Teológica.....38**

Identificação de outros textos que tratam da mesma temática
Relacionando a temas e doutrinas teológicas fundamentais
Conseqüências práticas da teologia do texto

**X. O Preparo para a Exposição da Exegese: Esboço Exegético.....43**

Definição
Preparo

**XI. Os Gêneros Literários do Novo Testamento.....46**

Exegese nos Evangelhos
Exegese nas Parábolas de Jesus
Exegese em Narrativas e em Atos dos Apóstolos
Exegese nas Epístolas de Paulo e nas Cartas Gerais



## I. Definições e Necessidade:

**O que é Exegese Bíblica?**

*A exegese consiste em compreender um ou mais textos bíblicos em sua forma e em sua essência, através de um trabalho minucioso de explicação e interpretação, usando vários recursos e instrumentos científicos para entender os contextos histórico e literário do texto sagrado. A exegese distingue-se de outras interpretações bíblicas pelo seu caráter mais científico, detalhado e aprofundado.*[1]

**Qual a Diferença entre Hermenêutica e Exegese?**

_____

_____

_____

_____

**Qual a necessidade da Exegese Bíblica?**

- Exegese torna-se necessário pelo fato de que nós, como leitores, estamos entre 2000 e 4000 anos separados da realidade do texto.



- A cultura, os costumes, a história, a cosmovisão, e especialmente a língua do contexto original criam uma distância muito grande entre nós e o texto.
- Aquilo que os leitores originais entendiam naturalmente exige de nós horas e horas de análise cuidadosa.
- Exegese existe para construir uma ponte entre nosso século e a "realidade" da audiência original.
- Todos os passos da Exegese constituem uma tentativa de aproximação do significado do texto bíblico.

[1] Confira: WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.11.

Fazendo uso da linguagem de Roy B. Zuck, podemos dizer, que há pelo menos 6 "abismos" entre nós e o texto sagrado:

### *a. Abismo Cronológico*

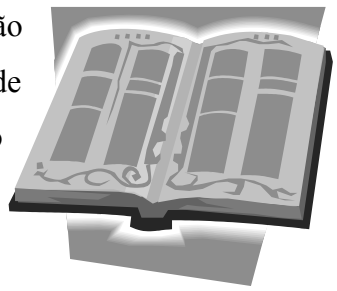
Quem foi usado para escrever o texto viveu num outro tempo e nós não estávamos lá. Não podemos então conversar com os autores, nem com os primeiros ouvintes e leitores para entender naturalmente o significado do que escreveram. Estamos separados pelo tempo.

### *b. Abismo Geográfico*

Especialmente nós, daqui do Ocidente, estamos a quilômetros de distância da região e dos países onde se deram os fatos narrados na Bíblia. O texto faz parte de um espaço geográfico diferente do nosso.

### *c. Abismo Cultural*

O texto, alvo de nossa Exegese, tem como pano de fundo uma cultura, que nada mais é do que o aspecto da vida social que se relaciona com a produção do saber, arte, folclore, mitologia, costumes, etc. Assim, o jeito de olhar pra vida na cultura onde o texto estava inserido originalmente, tende a ser bastante diferente da percepção moderna e ocidental.



### *d. Abismo Lingüístico*

Há um "sofrimento", um dano ao texto no ato da tradução e isso é inevitável. A estrutura gramatical, o jeito de escrever (falta de pontuação, acentos e separação entre palavras), as peculiaridades da língua grega, algumas expressões incomuns ou de sentido obscuro, a qualidade dos fragmentos de texto aos quais temos acesso, a possibilidade de erros na transmissão do texto, constituem um abismo entre o exegeta moderno e o texto.

### *e. Abismo Literário*

O estilo e a forma de escrita do texto do Novo testamento difere do nosso estilo atual de escrever. Não é tão comum assim em nossa escrita o uso de imagens, parábolas e provérbios como era nos tempos do NT.

**A diferença entre Gênero Literário e Estilo Literário:**

O Gênero Literário compreende o conjunto de textos que apresentam a mesma estrutura formal básica, acrescidos de conteúdos ou outras características similares. Fala-se de gênero, portanto, quando ditos ou narrativas apresentam um conjunto de formas idênticas, acrescidas de outros elementos comuns.

Como exemplos de gêneros no material discursivo podem ser citados: ditos proféticos, ditos sapienciais, ditos de seguimento, hipérboles e parábolas. No material narrativo temos os gêneros dos relatos de milagres, das controvérsias, dos relatos da paixão, entre outros.

O Estilo Literário é a criatividade do autor (ou da comunidade em que o texto foi produzido, por meio do seu círculo literário), o jeito próprio de escrever dentro do Gênero Literário escolhido, previamente conhecido naquela cultura.
O "estilo" de um texto engloba toda a sua forma de apresentação, como introduções ou finais típicos. E descrições breves ou pormenorizadas dos eventos.

### *f. Abismo Espiritual*

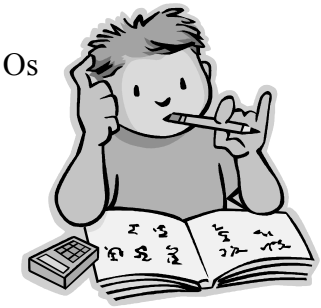
Quando lidamos com a Bíblia, considerada pelos cristãos como Livro Sagrado, admitimos que o texto tem origem em Deus e a maneira de Deus agir é diferente da nossa. Deus é infinito e fala de verdades difíceis de serem assimiladas. Assim, temos:

**Texto Inspirado:** 2Tm 3.16

**Autores Movidos:** 2Pe 1.21

**Leitores Guiados:** Jo 16.13; 1Co 2.14; 1Jo 2.20, 27

## II. Avaliação dos Métodos Exegéticos:



Existem vários métodos de leitura e de interpretação da Bíblia. Os chamados métodos exegéticos mais conhecidos são:

• O Método Fundamentalista:_____
_____
_____
_____

• O Método Estruturalista:_____
_____
_____
_____

• O Método Histórico-crítico:_____
_____
_____
_____

É fundamental que o estudioso das Escrituras admita que exegese *não é fim*, mas ***meio*** de se alcançar uma teologia sólida e uma exposição relevante da Palavra de Deus em nosso tempo.

Um bom exegeta deve compreender a importância de três conceitos básicos:

• **Familiaridade** (olhar geral)

_____
_____
_____

• **Análise** (observação de detalhes)

_____

_____

_____

• **Síntese** (produto final)

_____

_____

_____

## III. O Primeiro Passo da Exegese: Aproximação do Texto

Uma leitura atenciosa e crítica do texto, utilizando-se de várias versões em português e fazendo anotações de questões que vão surgindo no decorrer dessa leitura, constitui-se um passo importante, que chamamos "aproximação do texto". Através dela vamos iniciar nosso diálogo com o texto e trata-se de um primeiro contato que busca visualizar coisas que uma leitura rápida e desatenta não nos permite notar.

Basicamente, perseguimos 2 metas quando fazemos "aproximação do texto":

- Pretendemos nos familiarizar com o **CONTEÚDO DO LIVRO**.
- Pretendemos nos familiarizar com o **CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO.**

Como familiarizar com o **CONTEÚDO DO LIVRO? O que devemos OBSERVAR?**

### 1. Gênero Literário

Deve se determinar o gênero literário do livro (doutrinário, apologético, evangelístico, pedagógico, etc.)

### 2. Assunto Básico do Livro

Deve determinar o assunto básico do livro, ou seja, do que esse livro ou epístola está falando?

a. observar palavras e expressões repetidas

b. observar pessoas e lugares mencionados

c. observar acontecimentos

d. observar ordens, pedidos, proibições

e. tentar determinar a atmosfera (louvor, gratidão, urgência, preocupação, etc.)

**3. Divisões de Parágrafos**

Esse passo é fundamental, porque a divisão principal de um texto é justamente os parágrafos. Os parágrafos também geralmente constituem a unidade básica de pregação. Muitas vezes, mas não sempre, as divisões seguirão as do texto grego e/ou português. "O livro explica o parágrafo e o parágrafo *pode* explicar o livro"!

É muito importante dar atenção ao tipo de conexão entre parágrafos, i.e. se for lógica (ex.: uma seqüência progressiva – *desse modo, assim amados,* etc.), adversativa (ex.: *porém, mas, todavia, pelo contrário,* etc.), explicativa (ex.: *sendo, tendo,* etc.), conseqüência (ex.: *"o que não crê já está julgado"* Jo 3:18), etc.

**4. Divisões Principais do Livro**

Aqui se tenta organizar os parágrafos em grupos conforme tema, idéia principal, etc. Como é possível determinar uma divisão de uma epístola ou livro?

a. Por meio de uma declaração do autor (cf. Cl 3.1)

b. "Pistas" estruturais (cf. Rm. 12:1, 1 Co. 7:1,25, 8:1, 12:1)

c. Mudanças de gênero literário (cf. 1Tm 3.16)

d. Repetição e mudança de formas gramaticais (de indicativos, imperativos, etc. (cp. Ef. 1-3, 4-6).

**5. Síntese do Livro**

Como resultado dessas observações, devemos determinar "provisoriamente" o tema e o propósito do livro. Trata-se aqui de sintetizar as informações até aqui obtidas. Embora provisória esta síntese é importantíssima para o processo exegético.

As seguintes perguntas auxiliarão na formulação deste tema e propósito provisórios.

- ✓ Qual a primeira impressão que o texto provoca?
- ✓ Que assunto ou idéia sobressai na mente do escritor?
- ✓ Que assunto capta todos os outros tópicos mencionados?
- ✓ Qual é a afirmativa básica feita (ou inferida) sobre este assunto?
- ✓ Que ênfase é mais abrangente que todas as demais em seu escopo?
- ✓ Qual é o objetivo (explícito ou implícito) do autor?

Aqui também é oportuno já verificar se há algum detalhe no texto que caberia um estudo mais profundo para entendê-lo ainda melhor. Nas primeiras vezes, este processo é demorado e exige muita observação e meditação.

## Exercício:

Leia a Carta de Paulo a **Filemon** pelo menos 3 vezes e responda:

Em que gênero literário esse texto poderia ser incluso?

_____
_____

Qual o assunto básico do Livro?

_____
_____

Como poderiam ser divididos os parágrafos?

_____
_____

Como poderia ser dividido o Livro?

_____
_____

Em síntese, do que o livro trata? (*Qual a primeira impressão que o texto provoca? Que assunto ou idéia sobressai na mente do escritor? Que assunto capta todos os outros tópicos mencionados?Qual é a afirmativa básica feita (ou inferida) sobre este assunto? Que ênfase é mais abrangente que todas as demais em seu escopo?Qual é o objetivo (explícito ou implícito) do autor?)*

_____
_____

Como familiarizar com o **CONTEXTO HISTÓRICO DO LIVRO? O que devemos OBSERVAR?**

"As questões contextuais são de dois tipos: históricas e literárias. O contexto histórico tem a ver tanto com o *aspecto* histórico-sociológico-cultural geral de um documento (e.g., a cidade de Corinto, sua geografia, povo, religiões, economia, etc.) quanto com a *ocasião específica* do documento (i.e., por que ele foi escrito). O contexto literário tem a ver com o motivo de alguma coisa ter sido dita em determinado ponto no argumento ou na narrativa."[2]

O que deve ser considerado?

1. **Verificar se há referências históricas e geográficas no livro.**

**Ex.: "***Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?"* **(Jo 4:9)**

*"Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado."* **(Jo 3:23)**

2. **Observar e listar dados encontrados no livro sobre:**

a. <u>O autor</u> (qual sua condição na hora de escrever o livro, há uma razão expressa para escrever?)

**Ex.:** *"...igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído."* **(Lc 1:3-4)**

b. <u>Os leitores</u> (seu ambiente sócio-cultural, cosmovisão, economia, etc.)

**Ex.:** *"Pois a vosso respeito, meus irmãos, fui informado, pelos da casa de Cloe, de que há contendas entre vós. Refiro-me ao fato de cada um de vós dizer: Eu sou de Paulo, e eu, de Apolo, e eu, de Cefas, e eu, de Cristo."* **(1 Co 1:11-12)**

c. Uma possível <u>Data ou Ocasião</u>

**Ex.:** *"Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém."* **(Mt 2:1)**

*"Também, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade."* **(2 Co 8:1-2)**

d. Os <u>indivíduos</u> citados

[2] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 205.

**Ex.:** *"Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar-vos Timóteo, o mais breve possível, a fim de que eu me sinta animado também, tendo conhecimento da vossa situação."* **(Fp 2:19)**

e. A geografia

**Ex.:** *"Por esta causa, te deixei em Creta, para que pusesses em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísses presbíteros, conforme te prescrevi:..."* **(Tt 1:5)**

**3. Pesquisar a "intertextualidade" (se há ecos de linguagem e contexto do AT)**

**Ex.: "***Ora, irmãos, não quero que ignoreis que nossos pais estiveram todos sob a nuvem, e todos passaram pelo mar, tendo sido todos batizados, assim na nuvem como no mar, com respeito a Moisés."* **(1 Co 10:1-2)**

## Sugestão de Bibliografia para Conhecimento de Contexto Histórico:

HORSLEY, Richard A. *Arqueologia, História e Sociedade na Galiléia: O Contexto Social de Jesus e os Rabis.* São Paulo: Paulus, 2000. 240p.

HORSLEY, Richard A. e HANSON, John S. *Bandidos, Profetas e Messias: Movimentos populares no tempo de Jesus*. São Paulo, Paulus, 1995. ____p.

KIPPENBERG, Hans G. *Religião e Formação de Classes na Antiga Judéia*. São Paulo, Paulinas, 1988. 173p.

KOËSTER, Helmut. *Introdução ao Novo Testamento: História, Cultura e Religião do Período Helenístico.* São Paulo: Paulus, 2005. 432p.

MATEOS, Juan e CAMACHO, Fernando. *Jesus e a Sociedade de Seu Tempo.* São Paulo, Paulus, 1992. 171p.

MORIN, Émile. *Jesus e as Estruturas de Seu Tempo.* São Paulo, Paulus, 1988. 155p. (7ª edição).

ROPS-DANIEL, Henri. *A vida diária nos tempos de Jesus.* São Paulo, Vida Nova, 1983. 322p.

SCARDELAI, Donizete. *Movimentos Messiânicos no Tempo de Jesus: Jesus e outros Messias.* São Paulo, Paulus, 1998. 374p.

STEGEMANN, Ekkehard W.; STEGEMANN, Wolfgang. *História Social do Protocristianismo: Os primórdios do Judaísmo e as Comunidades de Cristo no Mundo Mediterrâneo.* São Paulo: Paulus e Sinodal, 2004. 596p.

TENNEY, Merril C., PACKER, J.I., WHITE, JR, William. *Vida Cotidiana nos Tempos Bíblicos*. São Paulo, Editora Vida, 1999. 191 p.

TILLY, Michael. *Assim Viviam os Contemporâneos de Jesus: Cotidiano e Religiosidade no judaísmo Antigo.* São Paulo: Edições Loyola, 2004. 146p.

ELIADE, Mircea. *História das Crenças e das Idéias Religiosas – Tomo II – Vol. 2.* Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979. 284p.

## IV. O Segundo Passo da Exegese: Tradução do Texto

Visto que o NT fora escrito originalmente na língua grega, torna-se imprescindível uma tradução do texto alvo da exegese. Uwe Wegner vê 4 objetivos para esse passo exegético:

> - "Inteirar-se dos princípios que regem a tradução de textos bíblicos.
> - Realizar uma tradução própria do texto, do grego para o português.
> - Avaliar outras traduções feitas em comentários exegéticos.
> - Avaliar as modernas traduções do Novo Testamento quanto ao seu grau de fidelidade ao texto original."[3]

Essa não precisa ser necessariamente a tradução final. No final da exegese, você pode fazer uma nova tradução que leve em conta tudo o que você estudou acerca do texto. "O propósito desse passo é fazer você familiarizar-se com o *conteúdo* do parágrafo."[4]

A tradução do texto deve levar em conta 2 elementos:

1. Fidelidade ao texto original:_____

   _____

2. Linguagem contemporânea:_____

   _____

**Material para auxiliar na tradução:**

RUSCONI, Carlo. *Dicionário do Grego do Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2003. 544p.

GINGRICH, F . Wilbur. *Léxico do Novo Testamento Grego/Português*. São Paulo: Vida Nova, 1984. 228p.

TAYLOR, W. C. *Dicionário do Novo Testamento Grego*. São Paulo: Imprensa Batista Regular, 250p.

RIENECKER, Fritz e ROGERS, Cleon. *Chave Lingüística do Novo Testamento Grego.* São Paulo: Edições Vida Nova, 1985, 639p.

COENEN, Lothar e BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (vol. I e II).* São Paulo: Edições Vida Nova, 2000 (2ª edição).

---

[3] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.28.

[4] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 210.

## V. O Terceiro Passo da Exegese: Análise Textual

Também chamada de Crítica Textual (CT), a Análise textual consiste em determinar o mais precisamente possível o que teria sido o texto original. Os manuscritos originais gregos do NT desapareceram e nos restam então apenas cópias de tais manuscritos. Assim, torna-se necessário comparar tais cópias e determinar qual está mais próxima daquilo que o autor bíblico realmente escreveu.

**Alta Crítica:** *Investiga* autoria, datas, fontes, formas literárias, estágios de composição e fundo histórico.

**Baixa Crítica:** *Trabalha* com a comparação dos vários manuscritos existentes na busca do texto original.

### V.1. A Importância da Crítica Textual do NT:

Embora existam entre 150.000 e 200.000 variações nos manuscritos do NT, *98% são diferenças de ortografia*, *ordem de palavras*, e estilo que **não afetam o significado do texto**. A substância básica da ***doutrina cristã não está ameaçada*** por nenhum problema textual, o que é *um testemunho à preservação providencial de Deus do texto*.

- ✓ 150.000 a 200.000 variações nos manuscritos do NT grego
  - ❖ 5000+ manuscritos do texto do NT grego
  - ❖ 88 papiros
  - ❖ 274 unciais (manuscritos maiúsculos)
  - ❖ 3000+ minúsculos
  - ❖ 2140+ lecionários em grego (para leitura diária, devocionais, culto)
- ✓ 10.000+ manuscritos em outros dialetos
- ✓ 8000 manuscritos em latim
- ✓ 2000 manuscritos em outras versões
- ✓ Somente 1/60 das palavras do texto são disputadas; 1 palavra em cada 1000 envolve alguma dúvida importante sobre o significado no texto original.
- ✓ Há tantas citações do NT grego na literatura patrística, que poderíamos reproduzir quase todo o NT baseado somente nelas! (Daniel B. Wallace, II-10)[5]

[5] WALLACE, Daniel B. *Some Second Thoughts on the Majority Text.* In: *Biblioteca Sacra*, p. 270-290, 1989.

- ✓ O NT é o documento do mundo antigo melhor preservado de todos. Há mais cópias do NT grego do que qualquer literatura antiga e parece que mais cópias do que a soma de TODOS os manuscritos de TODA a literatura clássica! (Wallace, II-5).

- ✓ O manuscrito mais velho do NT: $P^{52}$, datado entre 80-125 a.D. É muito mais perto da data da composição original do que o manuscrito mais velho de qualquer outra literatura antiga.

## V.2. História da Crítica Textual:

### As Primeiras Edições:

**1502**: Preparação da primeira Bíblia em grego sob a direção do Cardeal Francisco Ximénez de Cisneros da Espanha, cidade de Alcalá ("*Complutum*" em latim. 6 volumes, o 5º pertencia ao NT). Embora o NT tenha sido terminado em 1514 (VT em 1517), foi publicado apenas em 1522 (pois o Papa só aprovou em 1520). A obra incluía latim, grego e hebraico (no VT) em colunas, e ficou conhecida como o "*Complutensian Polyglot"*.



**1515:** Desidério Erasmo (conhecido como *Erasmo de Rotterdam*) conseguiu alguns manuscritos do NT grego (nenhum continha todo o NT; todos menos um eram bem recentes; e o manuscrito mais velho ele não quis usar muito porque era muito diferente dos outros!). Destes manuscritos Erasmo compilou sua edição do NT grego. Nenhum dos manuscritos continha os últimos versículos do livro de Apocalipse, portanto Erasmo fez sua própria tradução do latim para o grego. O resultado foi que nestes e em alguns outros trechos nenhum outro manuscrito grego preserva a mesma forma do texto! Foi publicado em março, 1516. Erasmo publicou 5 edições do seu NT, com poucas mudanças no texto. Uma mudança, porém, foi em 1 Jo. 5:7,8, versículos incluídos na Vulgata em latim, mas não nos outros manuscritos gregos. Ele prometeu publicá-los se pudesse ver UM manuscrito grego que continha este versículos. Alguém conseguiu um manuscrito (provavelmente preparado com este propósito em mente!), mostrou para Erasmo, e ele cumpriu sua palavra em 1522.

**1546-1551:** Roberto Stefano (famoso impressor francês da corte real em Paris) publicou 4 edições do NT grego. A 3ª edição incluiu o primeiro "aparato crítico", em

que várias formas do texto de vários manuscritos foram alistadas e comparadas. Sua 4ª edição foi a primeira a dividir o texto em versículos[6], os quais continuam até hoje.

---

6 A afirmação de que a Bíblia escrita nas línguas originais, não se apresentava dividida em capítulos e versículos é um ponto pacífico entre os estudiosos das Escrituras.
A primeira divisão conhecida para o texto hebraico são as seções conhecidas como sedarins. Para que nas sinagogas, em um período de três anos, se lesse todo o Pentateuco, este foi dividido em 167 sedarins.
Nos primeiros séculos o Novo Testamento estava dividido em três partes: os Evangelhos, as epístolas e os Atos, e a Revelação.
No terceiro século os Evangelhos foram divididos em duas espécies de capítulos: os maiores eram chamados "tíltloi" ou resumos; e os menores "kefálaia", ou capítulos. Estas foram primitivamente introduzidas por Amônio, por isso são chamadas divisões amonianas.

Divisão Eusebiana

Eusébio de Cesaréia idealizou um sistema original que servisse de orientação para localizar passagens nos Evangelhos. Pela difusão do seu sistema podemos deduzir da sua utilidade, pois é encontrado nas versões latinas, siríacas, cópticas, góticas, armênias, etc.
Ele dividiu cada Evangelho em pequenas e grandes seções, totalizando 355 em Mateus, 233 em Marcos, 342 em Lucas e 232 em João. Eusébio preparou 10 tabelas, a primeira contendo referências a passagens comuns achadas nos 4 Evangelhos; a segunda, passagens comuns em Mateus, Marcos e Lucas; a terceira, passagens comuns em Mateus, Lucas e João, etc. A última tabela fazia referências ao assunto peculiar de cada Evangelho isoladamente.
Eusébio explicou seu engenhoso e complexo sistema classificatório em uma carta ao seu amigo Carpiano.
No livro The Text of the New Testament Bruce Metzger, páginas 24-25, há explicações adicionais para melhor compreensão do seu processo em classificar os Evangelhos.
O método de Eusébio é conhecido como "tábuas de referência" ou "Cânones de Eusébio".
No ano 459 Eutálio, diácono de Alexandria, publicou uma edição das Epístolas de Paulo, dividida em capítulos "Kefálaia", com o sumário do seu conteúdo. Do mesmo modo, no ano 490, dividiu ele os Atos e as Epístolas Católicas. Ele próprio afirma também que pôs acentos nos manuscritos copiados sob sua vigilância, costume que não se generalizou até mais ou menos o oitavo século.
Para tornar os manuscritos mais legíveis, Eutálio dividiu-os em linhas, chamadas "Stikoi", constando estas em alguns casos de tantas letras quantas pudessem ser colocadas em toda a largura duma página, e noutros de tantas palavras quantas pudessem ser lidas sem interrupção. Desconhecemos totalmente quando, como e por quem foi dividido pela primeira vez o Novo Testamento grego.
A divisão mais antiga em capítulos que se conhece aparece no Códice Vaticano. Neste manuscrito Mateus tem 170 seções, Marcos 62, Lucas, 152, João 50, Atos36.
No Códice Alexandrino há outra divisão, aparecendo Mateus com 68 capítulos, Marcos 48, Lucas 83 e João 18.
Nestes manuscritos as Epístolas Paulinas e Católicas também se apresentam divididas e subdivididas em capítulos e seções de capítulos; Apocalipse apresenta uma divisão complexa e artificial.
A divisão em capítulos, usada nas edições modernas da Bíblia tem sido atribuída a três pessoas diferentes:

1ª) A Lanfron, arcebispo de Cantuária, que viveu no século XI;
2ª) A Estêvão Langton, professor da Universidade de Paris, do século XIII, sua morte se deu em1228;
3ª) A Hugo de Saint-Cheir, também do século XIII, pois faleceu em 1263.
Segundo alguns estudiosos, este último acrescentou outras subdivisões ao trabalho já feito por Langton.

Divisão em Versículos

A divisão da Bíblia em versículos teve uma finalidade prática, facilitar o encontro de determinadas passagens. Este já tinha sido o mesmo objetivo da divisão em capítulos.
Em 1240 Hugo de Saint-Cheir subdividiu os capítulos em sete partes designadas por letras.
A divisão em versículos numerados foi feita por Roberto Estéfano, famoso impressor francês, no Velho Testamento em 1548 (Vulgata) e em o Novo Testamento grego em 1551.
Roberto Estéfano se aproveitou de trabalhos anteriores. Lefevre, 1509 havia numerado em versículos

**1565-1604:** Theodore Beza, sucessor de Calvino em Genebra, publicou 9 edições do NT grego. Foi sua reputação que popularizou o texto de Erasmo e Stefano.

**1633:** Numa propaganda sobre uma nova edição do NT grego, os irmãos Elzevir denominaram o texto de "*Textum Receptum*" ou "*Texto Recebido*" (TR), nome que continua até hoje designando esta forma do texto.

**Período de Acúmulo de Evidência Textual:**

**1633-1830:** Durante estes anos muitos manuscritos do NT foram descobertos, e vários editores produziram textos contendo um "aparato crítico". Porém, poucos fugiram do "*Texto Recebido*" Em 1734 Bengel, o "pai da crítica textual moderna", classificou os manuscritos em grupos, conforme o tipo de texto representado nos manuscritos, e ofereceu o primeiro "*cânon*" da crítica textual: que uma variação mais difícil provavelmente preservou o texto original.

Mais tarde, Johann Griesback popularizou o trabalho do seu professor Joahann Semler, dividindo as "famílias" dos manuscritos do NT em 3 grupos: Alexandrino, Ocidental, e Bizantino, e estabeleceu 15 princípios para a crítica textual.

**Período de Reação Contra o "Texto Recebido":**

**1830-1882:** Em 1831 Karl Lachmann abandonou em grande parte o "*Texto Recebido*", editando um novo texto grego baseado no testemunho de outros manuscritos mais antigos. Sua edição não foi bem recebida. Samuel Tregelles publicou em 1857-1879 um texto que foi mais bem recebido, principalmente porque ele detalhou os princípios pelos quais ele optou por um texto diferente do "*Texto Recebido*".

---

os Salmos e Panini em 1528 numerou toda a Bíblia.
A divisão de Estéfano é muito falha em algumas passagens, por estar em total desacordo com o sentido do texto.
Este mesmo autor, publicou em 1555 uma concordância Bíblica, onde as citações seguiam essa numeração. Esta obra muito contribuiu para que sua classificação fosse aceita. **("A Divisão da Bíblia em Capítulos e Versículos":** Pr. Pedro Apolinário)

Lobegott Friedrich Constantin Von Tichendorf, talvez o homem mais importante na história da crítica textual do NT, publicou o texto de 21 unciais (manuscritos maiúsculos) e copiou o texto de mais 20. Em 1841 publicou sua primeira edição do NT grego, seguido de mais 7, a oitava incluindo um aparato crítico tão abrangente que ainda serve ao estudo do texto hoje.

**1881-1882:** Westcott e Hort publicaram um texto baseado num sistema de princípios críticos que valorizou os textos alexandrinos e não bizantinos (refletido em grande parte no Texto Recebido). O trabalho deles deu início a uma nova fase da crítica textual.

**O Período Moderno:**

Nos últimos 100 anos houve muitas descobertas de manuscritos antigos que influenciaram muito a forma do texto. Desde então o "Texto Recebido" tem perdido seu lugar exaltado, enquanto os textos com aparato critico publicados por Nestle e Aland e baseados numa visão muito mais abrangente têm prevalecido. Nos últimos 20 anos uma nova teoria de crítica textual tem surgido, baseada na maioria dos manuscritos (que, em mais ou menos 80% dos casos, são refletidos no TR). Embora não tenha recebido grande apoio, talvez a contribuição principal deste texto seja a maneira como tem novamente chamado atenção à importância da tradição bizantina, onde se encontra a maioria de manuscritos minúsculos.

## V.3. O Problema da Crítica Textual do NT:

Não existem dois manuscritos gregos antigos do NT que sejam iguais. A qualidade dos manuscritos varia muito em termos de ***idade***, estado de ***preservação***, e ***quantidade***. Há várias teorias sobre o "melhor" texto grego (se foi preservado na "maioria" dos manuscritos gregos ou nos manuscritos mais antigos). Como resultado, existem pelo menos 3 textos diferentes do NT grego, cada um representando uma "escola" de crítica textual:

**UBS-4ª e Nestle-27ª edição:** O Novo Testamento Grego da *"United Bible Societies"* (Kurt/Aland – 4ª edição, GNT) inclui um aparato crítico e segue uma teoria de crítica

textual que valoriza muito os manuscritos mais antigos (alexandrinos). Os dois textos são iguais, mas Nestle 27ª edição (Nestle/Aland, NGT) inclui um aparato crítico mais completo, porém mais difícil de ler. A nossa Bíblia Atualizada representa esta escola de crítica textual.

**The Greek New Testament According to the Majority Manuscripts.** ("O Novo Testamento Grego Segundo a Maioria dos Manuscritos") por Zane Hodges. Este texto é uma nova tentativa de isolar o texto original baseada na teoria de que este texto foi preservado na maioria dos manuscritos e não necessariamente nos manuscritos mais antigos. Inclui um aparato crítico. Em termos gerais, a Nova Versão Internacional (NVI) reflete esta teoria de crítica textual.

**O Texto Recebido ("Textus Receptus"):** O texto que traça suas origens até Erasmo, que compilou seu texto grego em 1515. Com 4 manuscritos à sua disposição, Erasmo "criou" este texto que é a base da versão "autorizada" de 1611 pelo Rei Tiago ("King James Version"), da Bíblia em Alemão traduzida por Martinho Lutero, e também da nossa Bíblia Corrigida. Contudo, o TR surgiu antes da descoberta de muitos manuscritos antigos e importantes (Aleph, B, A, etc.)

Muitos homens eruditos e piedosos apoiam cada um destes textos. Obviamente, então, a disciplina de crítica textual é muito difícil, complexa, e controvertida, tanto para o "expert" quanto para o aluno principiante. Exige humildade, piedade, e paciência.

**V.4. O Propósito da Crítica Textual:** O propósito da crítica textual é determinar com maior exatidão possível o texto grego que será a base da tradução e da pesquisa. Pensando em termos da "tarefa" da crítica textual, Wegner considera que ela consiste em:

- Constatar as diferenças entre os diversos manuscritos que contêm cópias do texto da exegese.
- Avaliar qual das variantes poderia corresponder com maior probabilidade ao texto originalmente escrito pelo autor bíblico.[7]

[7] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.39.

Portanto, o estudante deve saber pelo menos duas coisas:

- a história e o caráter dos manuscritos
- as tendências dos escribas na transmissão do texto

Quando há variações, o crítico tem de decidir qual era a versão original. Aqui ocorre MUITA discussão em termos da metodologia. Metodologia sem dúvida alguma é o ponto crucial da crítica textual. Quanto melhor a metodologia, mais perto do texto original o exegeta vai chegar. Nenhuma metodologia é completamente objetiva, por isso surgem as diferenças entre os textos.

## V.5. O Processo da Critica Textual:

Há pelo menos 4 teorias principais na disciplina de crítica textual:

**Prioridade da Maioria dos Manuscritos** (evidência externa)
**Prioridade dos Manuscritos mais Antigos** (evidência externa)
**Prioridade de "Evidência Interna"** (fatores de transmissão, tendências dos escribas, etc.)
**Perspectiva Eclética** (reconhece todos os fatores acima como válidos para se chegar ao texto original. Esta tem sido a metodologia considerada nesta matéria).

## V.6. Os Passos da Análise Textual:

### Passo nº I: Avaliar a Evidência Externa

Como material de apoio para essa avaliação, você deve usar:

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.41-83.

PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento.* São Paulo, Edições Vida Nova, 1999 (2ª Edição), 248p.

CHAMPLIN, Russel Norman. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* (capítulo sobre: *Manuscritos Antigos do Novo Testamento*).São Paulo, Editora Hagnos.5.230p.

A. **Alistar as variações:** é preciso fazer uma relação das variantes textuais, com uma tradução, procurando entender as diferenças e o significado.

Ex.: Lucas 22.31 = ᵀΣίμων Σίμων,

| Variante | Tradução | Evidências(manuscritos que apoiam) |
|---|---|---|
| εἶπεν δὲ ὁ κύριος | e/mas o Senhor disse | |
| Σίμων Σίμων - *txt* | Simão, Simão (sem a introdução) | |

B. **Classificar a evidência** para cada variação

- Colocar em ordem os manuscritos papiros, unciais (manuscritos maiúsculos), minúsculos, lecionários (semelhantes aos nosso hinários com leituras bíblicas no final), versões antigas (latim, siríaco, copta, outros), pais da igreja (citações nas escritas patrísticas)

- Pode também classificar os manuscritos segundo o "tipo de texto". Há muito debate nesta área de relacionamentos "genealógicos" ("famílias" de manuscritos que surgiram em várias regiões, baseadas em um ou mais "pais" originais da família). Em termos gerais, depois de estudar as características de milhares de manuscritos, os eruditos têm dividido os manuscritos em "grupos" ou "familias" por causa das semelhanças entre os elementos da família. Estas famílias podem variar de acordo com os vários gêneros literários do NT (evangelhos, Atos, epístolas paulinas, epístolas católicas (gerais), apocalipse). As famílias (classificadas por regiões) de textos diferentes são:

*Bizantino *Alexandrino *Ocidental *Cesareano

Ex.:

| Variante | Tradução | Evidências(manuscritos que apoiam) |
|---|---|---|
| εἶπεν δὲ ὁ κύριος | e/mas o Senhor disse | ℵ, A, D, W, Θ, Ψ, $f^{1.13}$ $\mathfrak{M}$,lat (t), sy $^{(c.p).h}$, bo$^{mss}$ |
| Σίμων Σίμων - *txt* | Simão, Simão (sem a introdução) | $\mathfrak{P}^{75}$, B, L, T, 1241, 2542$^{c}$ sy$^{s}$, co |

C. **Explicar** sua conclusão baseada na evidência externa num resumo.

Ex:

O texto da 27ª Edição de Nestlé-Aland aponta uma inclusão de palavras no verso 31 (por meio da sigla $^{\top}$ ) em alguns manuscritos antigos. Trata-se de uma introdução ao vocativo Σίμων Σίμων iniciando a frase com εἶπεν δὲ ὁ κύριος ("e o Senhor disse") que é encontrada em manuscritos maiúsculos ℵ, A, D, W, Θ, Ψ, nas famílias de manuscritos minúsculos 1 e 13 ($f^{1.13}$), no texto majoritário (𝔐), em praticamente todos os manuscritos da versão latina e em alguns textos da versão siríaca (sy $^{(c.p).h}$ – correspondendo as seguintes versões siríacas*: curetoniana, Peshita e heracleana*), além de vários manuscritos da versão *copta boáirica* (bo$^{mss}$).

Apoiando o texto de Nestlé-Aland com a omissão de εἶπεν δὲ ὁ κύριος está o Papiro Proto-Alexandrino[8] 𝔓$^{75}$ e *Unciais Alexandrinos* B, L, T, bem como manuscritos minúsculos 1241, 2542 – este último possuindo uma indicação no aparato crítico de uma correção (2542$^{c}$). A versão siríaca sinaítica (sy$^{s}$) e todos os manuscritos da versão copta (co) apóiam o texto de Nestlé-Aland.Apoiando o texto de Nestlé-Aland com a omissão de εἶπεν δὲ ὁ κύριος está o Papiro Proto-Alexandrino[9] 𝔓$^{75}$ e *Unciais Alexandrinos* B, L, T, bem como manuscritos minúsculos 1241, 2542 – este último possuindo uma indicação no aparato crítico de uma correção (2542$^{c}$). A versão siríaca sinaítica (sy$^{s}$) e todos os manuscritos da versão copta (co) apóiam o texto de Nestlé-Aland.

O acréscimo de εἶπεν δὲ ὁ κύριος tornaria a tradução do início do verso 31 assim: "E o Senhor disse: Simão, Simão..." Embora, em termos de quantidade, a

[8] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.42.

[9] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.42.

inserção dessa frase conte com a maioria dos manuscritos até mesmo por conta de estar representada no texto majoritário, é importante considerar que o $\mathfrak{P}^{75}$ - um dos documentos que omite a frase – é a mais antiga cópia de Lucas (séc.III), contendo a maior parte deste Evangelho (3-18 e 22-24).

Há testemunho importante a favor do acréscimo, como o *Códice Sinaítico* **א**, todavia, há de se considerar que, embora seja o mais completo manuscrito antigo existente e valioso pela qualidade de seu texto[10], a datação deste o considera mais recente (primeira metade do séc. IV) que o $\mathfrak{P}^{75}$. Outros unciais tratam-se de cópias do séc. V (A,D,W), VIII (Ψ) e IX (Θ). As famílias de textos minúsculos são também cópias mais recentes, datadas entre o séc.XI e XIV.

A versão *siríaca sinaítica* (que também omite a frase inicial) é bastante antiga, cujo texto remonta aos meados do séc. II. Já os minúsculos 1241 e 2542 são mais recentes, do séc. XII e XIV respectivamente e apóiam o texto de Nestlé-Aland. O testemunho da versão *Copta Boaírica* (co) também é importante por se tratar de uma tradução da região de Alexandria feita no séc. IV[11].

Assim, o texto original parece não incluir a frase εἶπεν δὲ ὁ κύριος. Os manuscritos mais antigos não trazem essa inserção, o que também é bem atestado em textos alexandrinos, em todos os manuscritos da versão copta e na importante versão *siríaca sinaítica*. Lucas também pode ter iniciado a perícope com o vocativo duplicado Σίμων Σίμων para chamar a atenção do leitor para a confrontação que vem a seguir.

[10] PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento.* São Paulo: Edições Vida Nova, 1999 (2ª Edição), p.47.

[11] PAROSCHI, Wilson. *Crítica Textual do Novo Testamento.* São Paulo: Edições Vida Nova, 1999 (2ª Edição), p.66.

**Passo nº II. Evidência Interna:**

A. Escrever cada variação em letras maiúsculas (unciais)

Isso pode ajudar a perceber erros de leitura no ato da cópia. Ex.: Rm 6.5

B. Examinar a evidência de transcrição

1. Pode haver **erros não-intencionais,** ou as chamadas alterações involuntárias.

**Erros de Visão:** na divisão de palavras, confusão de letras, "homoioteleuton" (2 linhas que terminam semelhantemente), "haplografia" (escrever uma vez o que deve ser escrito duas vezes) e "ditografia" (escrever duas vezes o que deve ser escrito uma vez);

**Erros de Audição:** Sons semelhantes confundidos pelo escriba (cf. Rm. 5:1)

**Erros de Memória:** Mudanças na ordem de palavras, colocação de sinônimos, substituição de material de trechos paralelos (cf. Ef 5.9 = fruto da luz x fruto do Espírito (Gl 5.22).

**Erros de Juízo:** Acréscimos na margem do manuscrito, feitos por um escriba, que entraram no texto quando um outro o copiou. Ex.: Jo 7.53-8.11 (talvez por causa de 8.15).

2. Pode haver **erros (alterações) intencionais:**

O escriba/copista tentou melhorar (não necessariamente distorcer) o texto em termos de: Gramática (modo, tempo), Ortografia (Rm. 4:8), História, Harmonia com trechos paralelos, Acréscimos, Doutrina (Mc. 13:33 Nestle)

3. **Avaliar a evidência** e aplicar os "cânones da crítica textual" que são:

- Escolher a variação **que provavelmente fez surgir as outras** e rejeitar as variações cuja presença pode ser explicada pelas outras variações
- Escolher a variação **mais difícil** (escribas tinham a tendência de explicar ou "melhorar" variações difíceis; mas uma variação pode ser difícil demais!)
- Escolher a variação **mais breve** (escribas tinham a tendência de acrescentar, não diminuir o texto)

Ex.:

A Evidência interna nos conduz a pensar que a εἶπεν δὲ ὁ κύριος deva ser considerada como um acréscimo posterior. Além de ser o texto mais curto, também

acaba sendo o texto mais difícil por não anunciar de forma clara ao leitor o início comum de uma fala de Jesus – neste caso, "e o Senhor disse".

Também não é difícil imaginar que copistas tenham acrescentado a frase apenas para proporcionar um princípio de diálogo mais comum e poderiam até mesmo seguir o modelo dos versos 33: ὁ δὲ εἶπεν αὐτῷ ("e disse a ele") e 34: ὁ δὲ εἶπεν ("e disse"), frases essas tão próximas ao texto em questão.

Exercício: Divisão em grupos e fazer análise textual do texto:

Grupo 1: Lucas 22.32 - ⸀καὶ σύ ποτε ἐπιστρέψας⸁

**Grupo 2: Lucas 22.32 - ⸂ἀδελφούς**

Grupo 3: Lucas 22.34 - ⸂ἕως τρίς

Grupo 4: Lucas 22.34 - ⸀με ἀπαρνήσῃ εἰδέναι⸁

**Folha de Exercício** (Análise Textual):

| Variante | Tradução | Evidências(manuscritos que apoiam) |
|---|---|---|
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |
| | | |

Pesquisa sobre cada manuscrito (data, condições, local):
(Usar tabela do Apêndice, Wegner e Paroschi)

Conclusão:

Qual a melhor variante?

Razões da Escolha:

## VI. O Quarto Passo da Exegese: Análise Estrutural

É preciso dar atenção especial à estrutura que emoldura o texto. A razão dessa observação reside no fato de que precisamos contemplar aquilo que chamo de "desenho do texto". Isto implica em responder:

- Como se relacionam as várias frases que compõem o texto?
- Em quantas partes o texto está dividido?
- Existem elementos formais específicos como paralelismos ou estruturas simétricas (exemplos abaixo)?
- Quais são as "amarras" do texto? Há expressões que perpassam todo o texto sendo notadamente repetitivas e enfáticas?
- No caso das epístolas, é preciso identificar a frase (ou frases) principal que nada mais é do que aquela da qual todo o texto depende.

Conforme Wegner, "os textos normalmente apresentam partes distintas que, somadas, formam um todo coerente e orgânico".[12] É, portanto, fundamental que identifiquemos, estudemos e compreendamos as partes para um correto entendimento e interpretação do todo.

Exemplos de Elementos Formais:

**a. Paralelismo**: Em 1Pe 3.10-11 encontramos uma citação direta do Sl 34.12-16. Há neste trecho três tipos de paralelismo, como é comum na poesia hebraica. Observe:

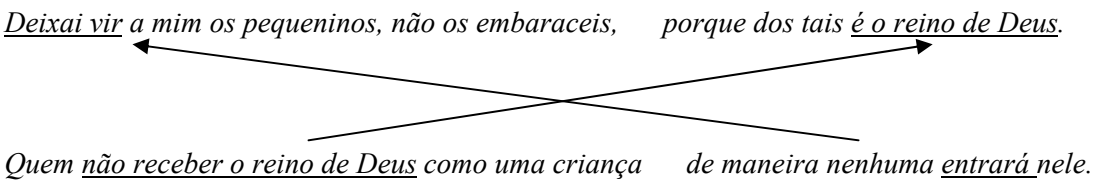
1. **refreie a língua do mal e**
   **evite que os seus lábios falem dolosamente** *(sinônimo)*

2. **aparte-se do mal,**
   **pratique o que é bom** *(Antitético)*

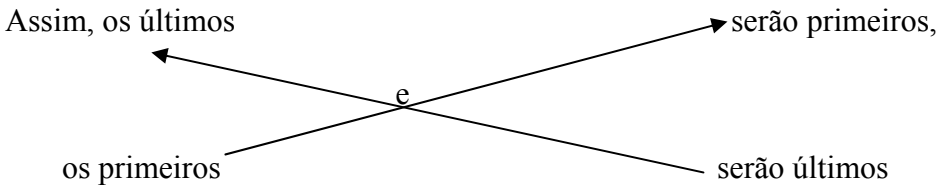
3. **busque a paz e**
   **empenhe-se por alcançá-la.**
   *(Sintético* – a 2ª linha é o clímax da 1ª*)*

[12] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.89.

**b. Simetria:**O texto de Mc 10.14-15 apresenta uma estrutura simétrica, ou seja, as frases não são paralelas e estão dispostas de forma cruzada.




Outro exemplo pode ser Mt 20.16:




**DIFERENÇAS ESTRUTURAIS:**

A estrutura do material narrativo (Evangelhos, Atos e algumas partes narrativas de Apocalipse) apresentam características diferentes do material epistolar (das cartas que constituem a maioria do NT). É claro que não é uma tarefa simples perceber a estrutura de um trecho bíblico, mas quero apenas dar aqui uma diretriz que pode nos ajudar a observar com melhor exatidão as diferenças estruturais.

| |
|---|
| Para Material Narrativo, investigue como as palavras e frases estão colocadas. Para Material Epistolar, investigue o posicionamento das frases através de um diagrama. |

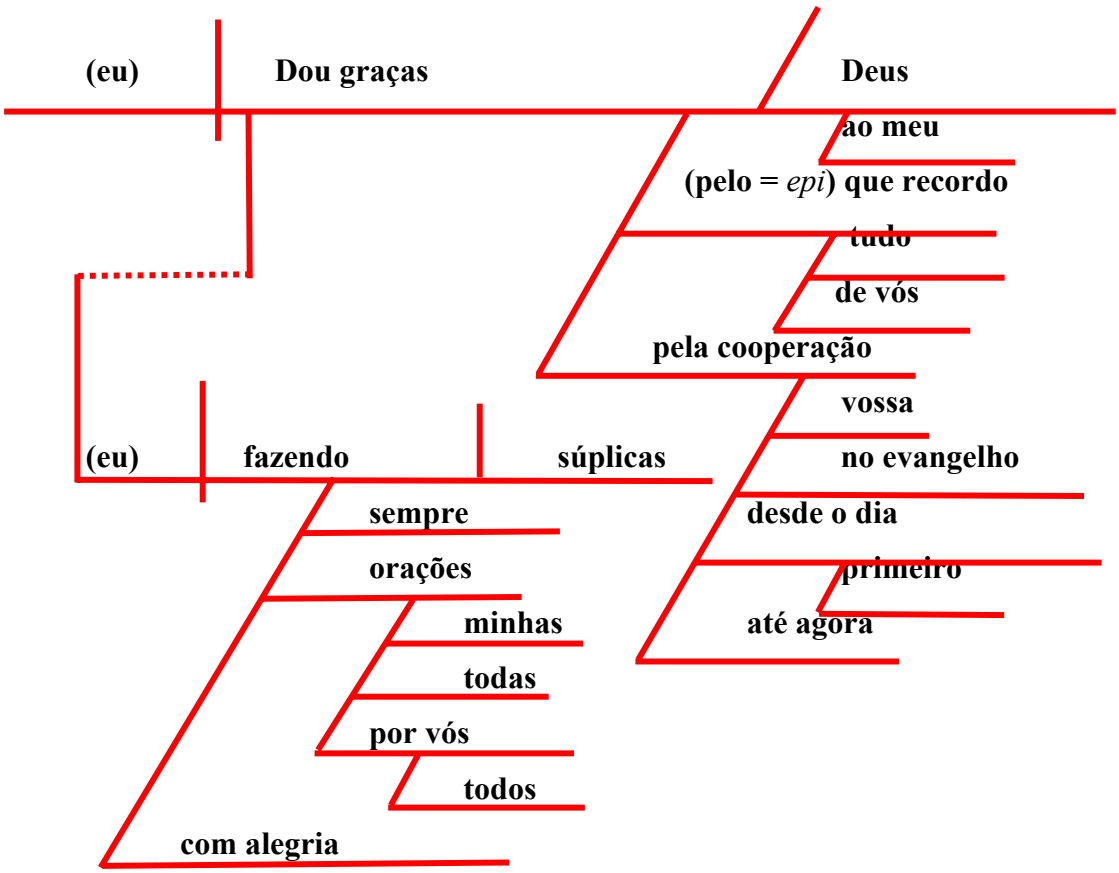
- **Exemplo de investigação de palavras e frases em material narrativo:**

A perícope de Lc 22.31-34 pode ser assim vista:

*Simão,*
*Simão, eis que Satanás vos reclamou*
*para vos peneirar como trigo!*
*Eu, porém, roguei por ti,*

*para que a tua fé não desfaleça;*
*tu, pois, quando te converteres,*
*fortalece os teus irmãos.*
*Ele, porém, respondeu:*
*Senhor,*
*estou pronto a ir*
*contigo,*
*tanto para a prisão*
*como para a morte.*
*Mas Jesus lhe disse:*
*Afirmo-te,*
*Pedro,*
*que, hoje,*
*três vezes negarás que me conheces,*
*antes que o galo cante.*

- **Exemplo de Diagramação em material epistolar:** Um diagrama é uma demonstração gráfica dos relacionamentos gramaticais entre os elementos da sentença. Abaixo um exemplo de Fp 1.3-5:



É sempre mais correto fazer uma diagramação do texto grego, mas devido ao grau de dificuldade que pode haver nessa tarefa, a diagramação de uma tradução em português já ajuda muito na percepção da estrutura do texto.

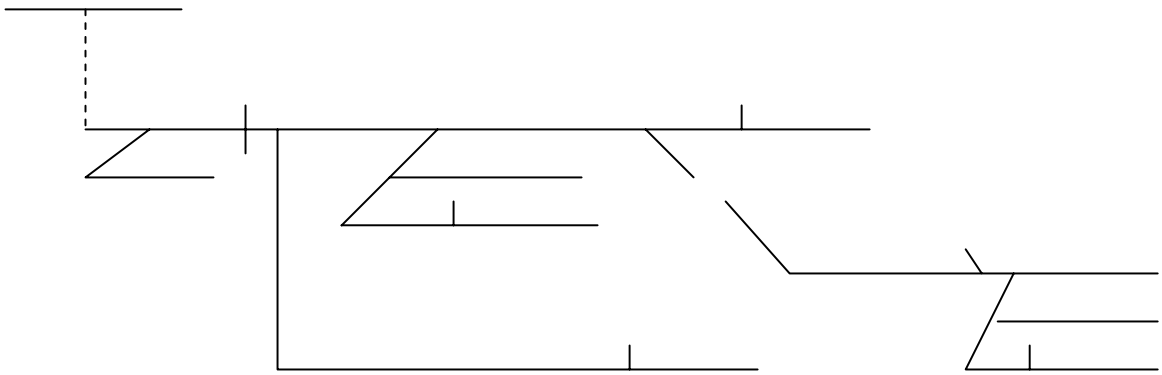
Outra observação a se fazer é que você pode recorrer ao livro *"Fundamentos para Exegese do Novo Testamento"* de Carlos Osvaldo Cardoso Pinto (Ed. Vida Nova – 2002), nas páginas117 a 127 para se aprofundar mais na técnica da diagramação.

Também devo dizer que o mais importante não é o formato e a direção das linhas, mas o esquema que ajuda o estudioso a visualizar o "desenho do texto".

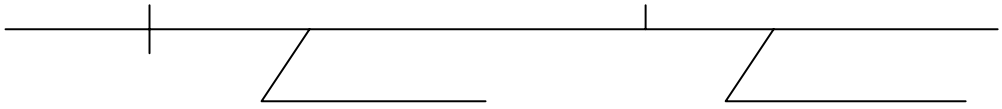
**Exercícios:**

Tente preencher os gráficos abaixo procurando diagramar as frases:

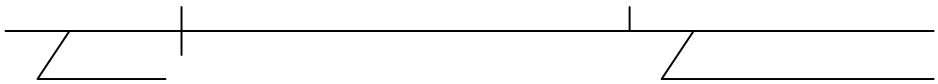
- "Porque tendo tempo todos nós estudamos grego juntos na Faculdade, para que possamos ser bons ministros de Deus".



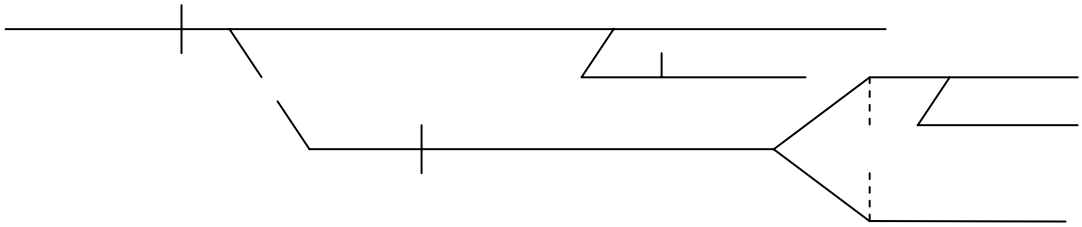
- "Amo muito o meu trabalho".



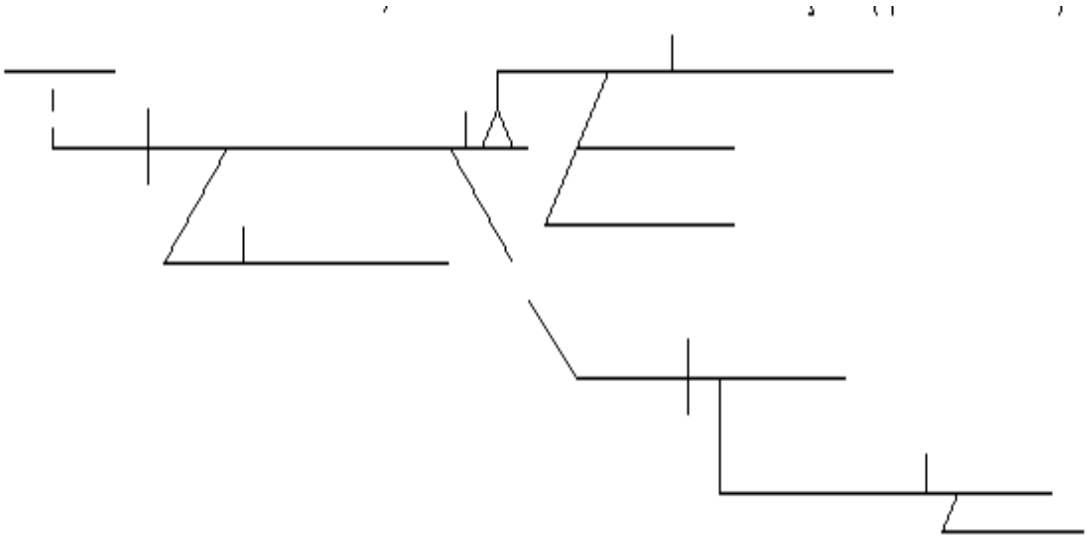
- "Deus, nosso Pai, dá dons espirituais".



- "Jesus morreu na cruz para que eu tivesse vida eterna e paz".



"Espero, porém, no Senhor Jesus, mandar até vós Timóteo, brevemente, a fim de que eu também me sinta animado, tendo conhecimento da vossa situação". (Fp 2.19 – trad.livre)



Agora, vamos tentar fazer Jo 3.16 em grego?

Οὕτως γὰρ ἠγάπησεν ὁ θεὸς τὸν κόσμον, ὥστε τὸν υἱὸν τὸν μονογενῆ ἔδωκεν, ἵνα πᾶς ὁ πιστεύων εἰς αὐτὸν μὴ ἀπόληται ἀλλ' ἔχῃ ζωὴν αἰώνιον.

## VII. O Quinto Passo da Exegese: Análise Lexical

Algo que pode ajudar na tarefa do exegeta é estudar a natureza das palavras, sua composição e derivação. A esse tipo de investigação denominamos Análise Lexical ou, simplesmente, Estudo de Vocábulos.

É sempre bom lembrar que os vocábulos, alvos de nosso estudo, podem variar **geograficamente** e **cronologicamente**, ou seja, a mesma palavra pode ter um significado diferente dependendo do espaço geográfico onde é usada e do tempo cronológico em que é dita. Por isso, é necessário dar atenção ao contexto, a autoria e a situação histórica em que a palavra aparece.

Ao lidar com Análise Lexical torna-se necessário uma compreensão de alguns termos e conceitos relacionados ao assunto. Alguns destes termos estão alistados abaixo. [13]

- Campo Semântico:
  _____
  _____
  _____
- Tradução:
  _____
  _____
  _____
- Evolução de sentido:
  _____
  _____
  _____
- Definição:
  _____
  _____
  _____
- Equivalência Dinâmica:

[13] Para mais informação, o aluno pode consultar *Semantics of NT Greek*, J.P. Louw. Philadelphia: Fortress Press, 1982; e *Biblical Words and Their Meaning*, Moisés Silva. Grand Rapids: The Zondervan Corp., 1983.

**O Valor da Análise Lexical**

Ajuda a definir e a esclarecer o significado real da palavra usada pelo autor neotestamentário no seu contexto específico. Ademais, analisar vocábulos nos ajuda a entender palavras raras (*hapax legomena*), difíceis de entender e que podem ser cruciais na compreensão correta de um determinado texto.

Apesar de todo valor inerente à Análise Lexical, é preciso que tomemos cuidado com o isolamento de palavras que pode levar a um exagero na consideração do estudo de vocábulos. Alguns chamam isso de "atomização" que nada mais é do que o excesso de concentração numa palavra que pode atrapalhar a "amarração do todo". Stuart e Fee chamam a atenção do exegeta para certificar-se de "não estar analisando meramente palavras soltas, mas também combinadas – incluindo combinações separadas às vezes por vocábulos interpostos – porque combinações de palavras também transmitem conceitos."[14]

**Princípios da Análise Lexical:**

**A pesquisa deve ser histórica**. A isso chamamos "estudo diacrônico", onde buscamos entender o "campo semântico" da palavra. É certo que uma palavra pode assumir vários significados no decorrer da história da língua e, em função disso, o exegeta precisa conhecer os possíveis significados da palavra.

**A pesquisa deve ser contextual.** A isso chamamos "estudo sincrônico", onde o propósito é determinar o uso específico daquela palavra num determinado contexto, tal como usada por um determinado escritor numa ocasião específica.

**Preparação da Análise Lexical:**

- O primeiro passo para estudar palavras de um texto é escolher a palavra (ou as palavras) que será objeto de estudo. Essa escolha deve seguir os seguintes critérios:

[14] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 47.

1. *Palavras mais difíceis:* opte estudar alguma palavra que não é tão comum e que você percebe na leitura que o autor até poderia usar uma outra, mas optou por uma certa palavra e esta opção pode ter uma razão que ajude a melhor entender o texto;

2. *Palavras cruciais:* opte estudar alguma palavra que é fundamental no texto, que – em certo sentido – "carrega o texto" ou que, digamos assim, o texto "não sobrevive sem ela".

3. *Palavras teológicas:* opte estudar palavras que fazem parte do vocabulário próprio da teologia. Por exemplo, se numa mesma passagem você tem a palavra "paz" e a palavra "justificação", o exegeta deveria optar por se aprofundar na segunda, cujo uso é mais próprio da teologia ao invés da primeira que possui evidentemente um uso mais geral (embora em determinados contextos, valeria a pena buscar entender o que o autor bíblico pretende dizer com uma palavra tal como "paz"!).

- O segundo passo é fazer uma **PESQUISA HISTÓRICA** ("diacrônica" = "através do tempo"): Determinar o campo semântico da palavra (os significados possíveis)

Com o auxílio do Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (COENEN, Lothar e BROWN, Colin. *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento (vol. I e II).* São Paulo: Edições Vida Nova, 2000 - 2ª edição) procure estudar:

1º. **A etimologia da palavra**: de onde ela se originou, como se evoluiu e é formada a partir da junção de outras palavras.

2º. **O uso da palavra fora do NT:**

- Grego Clássico (900-330 a.C.): Além do Dicionário Internacional de Teologia do NT, o exegeta pode consultar Liddell e Scott, *A Greek-English Lexicon,* Freedman, David Noel (Editor-chefe).*The Anchor Bible Dictionary – vol II.* New York, Doubleday,1992*,* Bauer, Johannes B. (organizador).*Dicionário de Teologia Bíblica. São Paulo, Loyola, 1988* e Friedrich, Gerhard (org.). *Theological Dictionary of the New Testament – Vol. IV.* Grand Rapids, Michigan: Eerdmans Publishing Company (também conhecido como "Dicionário do Kittel").

- LXX – Septuaginta (250 a.C. até . . .): Além do Dicionário Internacional de Teologia do NT, o exegeta pode consultar Hatch e Redpath, *A Concordance to the Septuagint* (2 vols.)

  **Observação:** Para um estudo de palavras hebraicas de onde derivam as expressões gregas na LXX, um bom dicionário é: SCHÖKEL, Luis Alonso. *DicionárioBíblico Hebraico-Português.*São Paulo, Paulus, 1997.

- Grego "koinê"(330 a.C.-330 d.C.) (papiros):Além do Dicionário Internacional de Teologia do NT, Moulton e Milligan: *The Vocabulary of the Greek New Testament.*

- O terceiro passo é fazer uma **PESQUISA CONTEXTUAL** (sincrônica = "no mesmo tempo"):é preciso investigar os vários contextos onde a palavra aparece (mesmo livro, nos escritos do mesmo autor, e nos demais escritos do Novo Testamento). Para isso, será necessário usar uma boa concordância baseada na língua grega. Uma sugestão, é usar a Concordância Fiel do Novo Testamento – Vol I e II (tradução da antiga obra inglesa conhecida como *The Englishmans Greek Concordance* (ed. 1840) e *The New Englishmans Greek Concordance* (ed. 1972), que foi posteriormente adaptada e melhorada, por Ralph Winter e George Wigram, e intitulada *The Word Study Concordance).*
- É preciso então procurar a palavra na concordância e tentar determinar o significado nos vários círculos de contexto e, posteriormente, resumir os significados e comparar com os resultados alistados acima.

**Conclusão da Análise Lexical:**

O exegeta deve concluir sua análise lexical considerando as seguintes questões:

- A palavra tem suas raízes no grego clássico, LXX, ou koinê?
- O autor do NT deu um novo significado à palavra?
- Ele aumentou um conceito teológico?
- Qual seria então a melhor tradução?

## VIII. O Sexto Passo da Exegese: Análise Histórica

Quando falamos sobre o 1º passo da Exegese, que aqui denominamos "Aproximação do Texto", lidamos um pouco com o contexto histórico do Livro. Aqui, no entanto, precisamos nos aprofundar na busca de elementos históricos que podem compor o pano-de-fundo do texto alvo da exegese. Segundo Stuart e Fee, "os autores do NT não sentiram nenhuma necessidade de explicar o que para eles e seus leitores eram pressuposições culturais comuns".[15] Raramente tais autores explicam algum tipo de costume, exceto quando eles julgavam que pudesse não ser entendido pelos seus leitores originais. Exemplo disso é Marcos 7.3-4, onde ao introduzir uma narrativa sobre um conflito entre os fariseus juntamente com os escribas e Jesus acerca da purificação, o autor viu a necessidade de explicar a razão da discussão:

"... (pois os fariseus e todos os judeus, observando a tradição dos anciãos, não comem sem lavar cuidadosamente as mãos; quando voltam da praça, não comem sem se aspergirem; e há muitas outras coisas que receberam para observar, como a lavagem de copos, jarros e vasos de metal *e camas*),..."

Que bom seria se todos em todos os textos onde suspeitamos uma tradição histórica por trás, a exemplo de Marcos, também trouxessem uma explicação que nos deixasse totalmente cientes dos costumes, hábitos, estruturas sociais e imaginários do mundo da época.

Primeiramente, é importante que se entenda que o texto do Novo Testamento é produto de dois mundos: um é o judaico, pois trata-se de um povo judeu que se convertendo ao cristianismo tem dentro de si uma forte herança da história e do mundo judaicos; outro, é o greco-romano, pois no tempo em que o texto foi escrito a Palestina estava dominada pelo Império Romano e decorria de uma influência grega significativa. A maioria dos escritos neotestamentários é dirigida a comunidades eclesiais composta por gentios (que talvez formassem a maioria da membrezia) no mundo greco-romano.

[15] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 287.

Wegner parece dividir a Análise Histórica entre "Análise histórico-transmissiva", "Análise da historicidade dos textos" e "Análise da história das tradições". Tanto vista como uma coisa só ou desmembrada, a Análise Histórica não constitui uma tarefa fácil para o iniciante em exegese.

Portanto, minha intenção é ajudar o iniciante a perceber um pouco do contexto histórico do texto que se pretende estudar, trazendo assim algumas "luzes" que podem auxiliar na correta interpretação.

Algumas perguntas ajudam a entender o "caminho" da Análise Histórica:

- Há fatores geográficos, políticos, religiosos, culturais e biográficos que possam ter influenciado o autor e seus leitores?
- Dá pra notar uma influência do Velho Testamento, sua história, seus costumes, leis e ensinos?
- O texto que estamos estudando trata de algo já dito em outro lugar?
- O texto evoca (as vezes apenas lembra!) imagens, símbolos, expressões, analogias entre outros elementos que estão expressos em algum outro texto, seja no AT ou mesmo no NT?

Além da leitura de bibliografia específica que nos dão um panorama das correntes políticas, das idéias religiosas e dos costumes diários do povo dos tempos do 1º século (consulte bibliografia da página 09), alguns passos podem ser dados para o preparo da Análise Histórica:

## a. Procure determinar o ambiente cultural da passagem.

Algumas observações precisarão ser feitas no seu estudo do texto com relação a:

1. **O caráter e as circunstâncias do autor**
   - ✓ características pessoais
   - ✓ contexto social
   - ✓ o contexto em que o livro foi escrito

2. **O caráter e as circunstâncias dos leitores**
   - ✓ Contexto social (geográfico, histórico, político, religioso)

- ✓ Características espirituais (dados referentes à fundação da igreja, pessoas envolvidas, condição espiritual, etc.)

**3. Características do próprio escrito**

- ✓ lugar de origem
- ✓ data de origem
- ✓ motivo e propósito

O ambiente sócio-cultural do 1º século era muito complexo. Por isso, será de suma importância determinar se o ambiente cultural da passagem a ser estudada é basicamente judaico ou greco-romano ou ainda, a combinação dos dois. Paulo, por exemplo, apesar de sua cosmovisão essencialmente judaica focaliza seu ministério e escreve suas cartas a Igrejas gentílicas plantadas em solo greco-romano.

## b. Procure observar o grau de importância que a passagem dá a pessoas, lugares, eventos, instituições, conceitos e costumes.

Quando lemos um texto como João 3.1-2 em que há a menção de que Nicodemos era um dos "principais dos judeus" e pertencente ao grupo dos fariseus, precisamos investigar qual a importância disso na cultura judaica e pensar que não é sem razão alguma que o escritor menciona quem Nicodemos era especificamente e a qual grupo pertencia. Por que é importante dizer que se tratava de um homem importante e que pertencia ao grupo dos fariseus? É claro que precisamos observar o texto anterior onde encontramos uma declaração acerca de Jesus: *"E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana"* (**Jo 2:25).** Assim, era importante mostrar que até um judeu importante tal qual Nicodemos poderia ser totalmente "desnudado" por esse conhecimento que Jesus tinha.

Outro exemplo é o episódio da Transfiguração descrito em Mt 17 (também em Mc 9 e Lc 9). Qual significado de Moisés e Elias falando com Jesus? Afinal, o que significavam essas 2 pessoas para o povo judaico? Moisés, sem sombra de dúvida, representa a *Torah* e Elias fora um dos maiores profetas de Israel. O texto se propõe a confirmar a declaração de Pedro (Mt 16.16) e, por isso, temos uma referência exata

de tempo em 17.1: "seis dias depois"[16] (depois da confissão de Pedro). Assim, já que confessaram ser Ele o Cristo, precisavam entender a importância de ouvir a Ele somente. A transfiguração não apenas atesta a divindade de Jesus, mas também esclarece ao povo judeu que Moisés e Elias já ficaram no passado e agora somente a voz de Jesus é pra ser ouvida. Observe o que Pedro (o mesmo que declarou ser Jesus o Cristo) declarou no verso 4: *"Senhor, bom é estarmos aqui; se queres, farei aqui três tendas; uma será tua, outra para Moisés, outra para Elias"*. A intenção evidente era que Pedro queria perpetuar (ou pelo menos prolongar um pouco mais) aquela situação: Jesus – Moisés – Elias. O que Jesus respondeu? Nada! Mas Deus é quem responde: *"Falava ele ainda, quando uma nuvem luminosa os envolveu; e eis, vindo da nuvem, uma voz que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi"* **(Mt 17:5)**. E como a cena se encerra? O verso 8 é o desfecho da história: *"Então, eles, levantando os olhos, a ninguém viram, senão Jesus"*. Moisés desapareceu, Elias desapareceu e só Jesus ficou. As grandes "colunas judaicas" desaparecem e só Jesus permanece. A menção a Moisés e a Elias não é acidental e nem tão pouco o evento em si, mas tem o propósito – especialmente para aquela cultura – de propor um rompimento com o Antigo Testamento (aqui representado pela Lei – *Moisés* e os Profetas – *Elias*).

### c. Observe, com o auxílio das modernas edições da Bíblia, as referências a textos paralelos, assinaladas nas margens externas ou em notas de rodapé.

Isto parece algo tão simples, mas negligenciamos freqüentemente este singelo exercício que pode ajudar tanto a percebermos quais são as ligações existentes entre os textos bíblicos.

Apenas para ilustrar, tomemos o texto de João 15. A afirmativa de que Jesus é a "videira verdadeira" nos remete a uma riqueza dessa imagem para o povo de Deus no AT em textos como de Isaías 5.1-7; Jeremias 2.21 e Salmo 80.8-16. Mais do que uma imagem genérica de horticultura, Jesus está deliberadamente apresentando aos seus ouvintes figuras "chave" do AT.

[16] Observe que Lucas não é tão exato: "cerca de oito dias depois" – cf. Lc 9.28

### d. Verifique, utilizando-se de uma boa Concordância Bíblica, o emprego das mesmas idéias, expressões ou representações em outros textos bíblicos no AT e NT.

Quando estamos estudando um determinado texto, seja dos Evangelhos, Atos, cartas ou do Apocalipse, precisamos observar se o que está sendo dito é algo realmente "novo" ou se o autor está incorporando idéias já antes compartilhadas, ainda que dando a elas um sentido inovador. Basicamente precisamos pensar o que texto estudado nos faz lembrar nas Escrituras. A seguir, um exemplo:

A declaração de Jesus descrita por Lucas que afirma que "*Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo!*" (Lc 22.31) pode não ser uma expressão ou idéia exclusiva de Lucas. Encontramos algo semelhante em Amós 9.9: "*Porque eis que darei ordens e sacudirei a casa de Israel entre todas as nações, assim como se sacode trigo no crivo, sem que caia na terra um só grão.*" A expressão "peneirar como trigo" não é comum nas Escrituras e, por isso, as palavras de Jesus registradas por Lucas ressoam a profecia de Amós, no sentido de que pelo menos o vocabulário do profeta fora aproveitado aqui.

## Uso do Antigo Testamento no NT:

Há 278 versículos do AT no NT (94 do Pentateuco, 99 dos profetas, 85 de outros Escritos). Somente 6 livros do AT não são representados diretamente e claramente no NT: Rute, Esdras, Neemias, Ester, Eclesiastes e Cantares. O salmo 110.1 é o verso mais citado no NT (6 vezes) e todos os livros do NT citam o AT, exceto Filemom e as cartas de João.

O grande desafio no estudo do uso do AT no NT é determinar qual texto o autor citou (hebraico ou grego ou nenhum dos dois; de onde ele pegou o texto citado (qual livro ou quais livros, se o autor "colou" dois textos juntos) e onde a citação começa (na ausência de pontuação) e como o NT usa o AT (questão hermenêutica).

## IX. O Sétimo Passo da Exegese: Análise Teológica



Este passo parte do pressuposto de que todo texto bíblico expressa preocupação teológica, ou seja, mais do que apontar diretrizes para as comunidades existentes no passado, o NT foi escrito por autores que possuíam posturas teológicas que os impelia a dar tais direcionamentos. Portanto, cabe ao exegeta analisar, através de um estudo comparativo, as articulações do texto em estudo com outras partes do AT e NT sob o ponto de vista teológico. Isto significa investigar se o texto reflete posturas teológicas, por vezes idênticas, tomadas por outros autores em outras épocas.

A dificuldade deste passo se reside na necessidade do exegeta ter um bom conhecimento bíblico a ponto de saber quais as principais correntes teológicas presentes nas Escrituras e conhecimentos acerca da Teologia Bíblica e Sistemática.

Assim, é importante aqui definirmos:

1. Teologia Sistemática:_____
_____
_____
_____

2. Teologia Bíblica:_____
_____
_____
_____

Qual procedimento se deve adotar para fazer Análise Teológica?

### a. Identificar outros textos que tratam da mesma temática:

Para esta identificação, verifique termos e expressões que sejam iguais ou similares que ocorrem em outros textos bíblicos, ou mesmo a semelhança da temática em geral, do conteúdo como um todo. Segue um exemplo abaixo:

Em Lucas 22.21-32 Jesus diz a Pedro:

> [31] Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo! [32] Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.

Um aspecto que o texto leva em consideração é a figura de Jesus como intercessor, mediando a relação dos homens com Deus. Onde encontramos esse conceito de um mediador que viria?

Isaías assume uma voz messiânica ao dizer:

> *"Mas agora diz o SENHOR, que me formou desde o ventre para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel a ele, porque eu sou glorificado perante o SENHOR, e o meu Deus é a minha força. Sim, diz ele: Pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e tornares a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra. Assim diz o SENHOR, o Redentor e Santo de Israel, ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos: Os reis o verão, e os príncipes se levantarão; e eles te adorarão por amor do SENHOR, que é fiel, e do Santo de Israel, que te escolheu. Diz ainda o SENHOR: No tempo aceitável, eu te ouvi e te socorri no dia da salvação; guardar-te-ei e te farei mediador da aliança do povo, para restaurares a terra e lhe repartires as herdades assoladas;"* **(Is 49:5-8)**

Antes, no capítulo 42, encontramos a seguinte declaração divina:

> *"Eu, o SENHOR, te chamei em justiça, tomar-te-ei pela mão, e te guardarei, e te farei mediador da aliança com o povo e luz para os gentios; para abrires os olhos aos cegos, para tirares da prisão o cativo e do cárcere, os que jazem em trevas."***(Is 42:6-7)**

No NT, Jesus é apontado como o único mediador em 1 Tm 2:5: "*Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem,..."*

O autor aos Hebreus considera Jesus como "Mediador da Nova Aliança":

> "Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.**"(Hb 8:6)**

> "*Por isso mesmo, ele é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados."* **(Hb 9:15)**
>
> *"...e a Jesus, o Mediador da nova aliança, e ao sangue da aspersão que fala coisas superiores ao que fala o próprio Abel".* **(Hb 12:24)**

Paulo, na sua carta aos romanos, respondendo à pergunta "quem nos condenará", fornece a seguinte resposta: *"É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós".* **(Rm 8:34).**

Assim, a passagem de Lc 22 traz uma importante contribuição teológica para a cristologia do NT, revelando o *caráter intercessório e medianeiro* de Jesus durante o seu ministério terreno.

## b. Enquadrar o conteúdo do texto do estudo dentro de "temas e doutrinas teológicas fundamentais"[17]:

Aqui, precisamos responder se no texto do estudo há reflexos de algum tema teológico previamente conhecido, isto é, o assunto (ou assuntos) de que o autor trata está relacionado a Teologia Própria ou a Bibliologia ou quem sabe a Demonologia e etc.

A perícope de *Lc 22.31-34,* por exemplo, contempla alguns temas teológicos de importância tanto no Antigo como no Novo Testamento. A passagem contribui para a compreensão das características do *agir de Satanás*. A postura de Satanás de pedir pra si os discípulos nos remete a Jó capítulos 1 e 2 onde em meio à Corte Celestial, Satanás se apresenta acusando o íntegro Jó de servir a Deus por interesses e motivações materiais. Tiago estimula seus leitores a "*resistir ao diabo, e ele fugirá*

[17] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.298.

*de vós*" (Tg 4.7) e Pedro escreve que "*o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar*" (1Pe 5.8). Paulo admitia que Satanás poderia levar vantagem sobre ele e, por isso, não "*ignorava os seus desígnios*" (2Co 2.11) e até um "*mensageiro de Satanás*" o esbofeteava a fim de mantê-lo em profunda humildade (2Co 12.7).

É importante levar em conta que o texto insere a negação de Pedro na dimensão do *conflito cósmico e apocalíptico* entre o bem e o mal. O mal, na pessoa de Satanás está em conflito com o bem, representado por Jesus que roga por seus discípulos. Simão, ao negar Jesus, participa desse conflito em alguma medida.

Assim, vemos neste exemplo que o texto contribui para a Angelologia (mais especificamente para "Demonologia") e, ao mesmo tempo, reflete esse importante tema teológico. Então, a passagem *traz* luzes sobre o tema ao mesmo tempo em que *extrai* (ou busca luzes) do tema já exposto em outros trechos bíblicos.

### c. Avaliar as conseqüências práticas da teologia do texto:



Uma vez ampliada a percepção do matiz teológico do texto, é preciso fazer uma avaliação acerca das conseqüências práticas da sua teologia. A questão é: Quais implicações a teologia do texto traz para o agir diário dos leitores?

Voltando ao nosso exemplo de Lucas 22, concluiríamos que a abordagem acerca de Satanás na perícope chama a atenção do leitor para conscientizar-se de alguns ingredientes importantes à saúde da fé:

- A percepção da ação de Satanás, interessado em fazer com que os crentes sejam infiéis a Jesus;
- A dependência de Jesus, que assegura Sua intercessão pelos crentes mesmo que estes estejam debaixo da sedução de Satanás;
- A compreensão de que as ações precisam corresponder às palavras do crente. Pedro dizia estar pronto, mas suas ações indicaram uma postura de infidelidade desastrosa;
- A convicção de que, por mais que os crentes afirmem fidelidade a Jesus, ele conhece os passos de cada um.

Finalmente, a perícope aponta para a condição imperfeita do ser humano ainda que convertido a Jesus reafirmando a necessidade de vigilância e dependência. A esperança está contida no fato de que é possível voltar-se para Deus após uma experiência de queda. Lucas, não deixa de narrar com detalhes singulares o arrependimento de Pedro: *"Então, voltando-se o Senhor, fixou os olhos em Pedro, e Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe dissera: Hoje, três vezes me negarás, antes de cantar o galo. Então, Pedro, saindo dali, chorou amargamente"* (22:61-62).

Resumindo, "Análise Teológica" busca uma reflexão acerca de como o texto objeto da exegese se relaciona com outros textos bíblicos e com a teologia cristã em geral, verificando a aplicabilidade de sua teologia para os leitores originais.

## Encerrando os Passos de Exegese:

Uma vez compreendido o texto em detalhes em função da aplicação dos 7 passos exegéticos aqui sugeridos, uma *segunda tradução* do texto deve ser realizada levando em consideração as descobertas de conteúdo obtidas no decorrer do trabalho.

## X. O Preparo para Exposição da Exegese: Esboço Exegético

O esboço exegético é a descrição de forma resumida e organizada através de sentenças completas (com sujeito, verbo e complemento), conforme a estrutura do texto, de todo esforço exegético empreendido visando promover clareza acerca do conteúdo do texto e facilitar a exposição dos resultados da exegese.

O esboço exegético *não deverá ser confundido* com o esboço homilético, embora deva ser encarado como um primeiro estágio deste. O esboço exegético é mais acadêmico e preocupa-se em descrever o que o texto está dizendo para que o próprio exegeta possa entendê-lo melhor. O esboço homilético soa mais popular e preocupa-se em descrever o que o texto está dizendo de forma que os ouvintes possam entendê-lo melhor. Assim, enquanto o esboço exegético *auxilia o exegeta*, o esboço homilético auxilia o *ouvinte* ou *leitor.*

Outra questão importante é que o esboço exegético deve refletir as descobertas feitas na Análise Estrutural, sendo o resultado dela. Para isso, um diagrama do texto deve ser feito para auxiliar na percepção das relações sintáticas e na descoberta das orações principais do texto em estudo.

Defina ***"externamente"*** o fluxo de pensamento do autor, marcando os pontos literários de conexão e como estes relacionam a passagem a seu contexto. Isto é, o parágrafo em estudo está ligado a quê? De onde ele partiu?

Defina ***"internamente"*** o fluxo de pensamento do autor, assinalando os conectivos e os inter-relacionamentos das orações no parágrafo em estudo.

Observe o exemplo de **1 João 3:10-24:**

[3] *Nisto* são manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo: ...
[16] *Nisto* conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar nossa vida pelos irmãos...
[19] *E nisto* conheceremos que somos da verdade, bem como, perante ele, tranqüilizaremos o nosso coração;...
[24] ...*E nisto* conhecemos que ele permanece em nós, pelo Espírito que nos deu.

O conjunto de sentenças criadas no esboço exegético deverá ser expresso em apenas uma sentença que condense a idéia de todas. A isso chamamos "Idéia Exegética".

**O Processo de Produção do Esboço Exegético:**

Apresento a seguir, um resumo do processo de produção do esboço exegético, a partir dele, derivar a idéia exegética de um texto.

1. Uma vez escolhido o texto bíblico, é preciso estudá-lo intensamente, fazendo um diagrama, observando e destacando a classificação sintática e relações semânticas;

2. Descubra o sujeito e verbo principal das cláusulas independentes. ***A idéia do texto focaliza neste verbo.*** Geralmente se você tirar esse verbo a frase não faz sentido.

3. Aliste os indicadores de função e analise qual a ligação destes com o verbo principal. Após, ao lado de cada indicador de função, formule uma afirmação de "sujeito-complemento". Deve tentar subordinar a afirmação à frase ou ítem a que está subordinado no diagrama. Para fazer estas afirmações, deve usar as perguntas interrogativas e afirmações que seguem:

Quem?----------"Aquele que . . ."
O Quê? --------"O conteúdo de . . "
Quando? -------"O tempo em que . . ."
Onde? ---------"O lugar em que . . ."
Por quê? ------"A razão por que
Para quê? -----"O propósito . . ."
"O resultado de . . ."
Como?----------"A maneira pela qual . . ."
"O meio por qual . . ."

4. Depois de alistar todas as afirmações do texto, ajunte-as em unidades de pensamento semelhantes para produzir um esboço com subordinação.

5. Faça uma avaliação do fluxo do argumento, e aquilo que sobressai como "idéia chave" no texto. Qual a ênfase do autor neste texto? Qual dos pontos principais parece carregar o peso do argumento? ***Este ponto provavelmente será a ênfase da idéia exegética.***

6. Formule uma idéia exegética do texto, enfatizando o argumento principal, ao mesmo tempo em que resume os outros pontos principais.

Exemplo: **1Co 4.1-5**

**Esboço Exegético:**

A. Paulo exorta os Coríntios que a maneira como os mensageiros do evangelho devem ser considerados é como servos de Cristo e fiéis mordomos da mensagem de salvação (4.1-2)

B. Paulo declara aos Coríntios que não se julgava capaz de julgar a si mesmo, pois uma consciência limpa não necessariamente garante inocência e seu verdadeiro Juiz é o Senhor. (4.3-4)

C. Paulo exorta os Coríntios a pararem de julgar antes do tempo porque o verdadeiro Juiz julgará completamente e com exatidão e distribuirá galardões divinos e apropriados. (4.5)

**Idéia Exegética:**

"A maneira pela qual os mensageiros de Cristo devem ser avaliados é como servos responsáveis e fiéis ao seu Mestre, porque há somente um Juiz capaz de fazer um julgamento exato e final."

**Esboço Homilético:** (Apenas para observar a diferença entre um e outro)

**Proposição:** "*Somente Cristo pode julgar os motivos e o ministério dos Seus servos"*

Há pelo menos três razões por que não devemos julgar os ministros do evangelho:

I. Não devemos julgar os ministros do evangelho porque são servos responsáveis ao seu Mestre, o Senhor (1,2) (**Responsabilidade)**

II. Não devemos julgar os ministros do evangelho porque todo julgamento humano é falho (3,4). **(Incapacidade)**

III. Não devemos julgar os ministros do evangelho porque haverá um julgamento perfeito no Dia do Senhor (5). **(Finalidade)**[18]

[18] Extraído de Material não publicado *Apostila de Introdução a Exegese* de David Merkh, SBPV - 1998.

## XI. Os Gêneros Literários do Novo Testamento:

**Exegese nos Evangelhos:**

Quando estudamos os Evangelhos não estamos apenas vendo o que Jesus disse e fez, mas também *como* cada autor entendeu o que Ele disse e fez. Por isso, é importante ter em mente que nenhum Evangelho é mais teológico que outro, mas que cada um deles é teologia[19]. Cada autor tem como objeto *o que Jesus disse e fez* e se esforça para transmitir isso. É Jesus quem importa nestes escritos e não cada evangelista.

**O processo de Transmissão:**

Enquanto as epístolas, via-de-regra, falam diretamente à situação de seus destinatários, ainda que o autor lance mão de material tradicional, os Evangelhos falam de uma situação ocorrida num tempo passado e já articulada através da tradição oral.

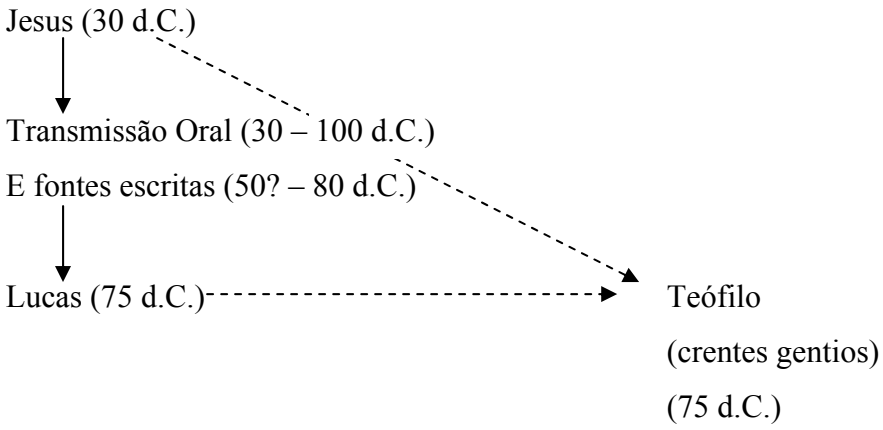
Assim, "as epístolas têm, basicamente, um contexto histórico e literário unidimensional".[20] Por exemplo:

Paulo (54 d.C.) ⟶ Corinto (54 d.C.)

Os Evangelhos, por sua vez, têm um contexto histórico "bi ou tridimensional, o que, por seu turno, afeta o contexto literário".[21] Isto significa que as narrativas e os ditos de Jesus que já eram conhecidos por serem transmitidos pela oralidade (cf. Atos 2.42; 1Co 11.23), se transformou em material escrito que não deixa de refletir a forma preservada pela tradição da Igreja. Desse modo, o autor do Evangelho "organiza" a tradição oral, selecionando (não inventando!), arranjando e adaptando a história do que Jesus fez e falou.

Stuart e Fee nos ajuda a entender esse processo de forma gráfica:

[19] Embora devamos entender que enquanto os sinóticos se preocupam em contar a história de Jesus, João faz teologia através desta história. No entanto, todos os autores parecem esboçar um propósito teológico em suas narrativas.
[20] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 218.
[21] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* p. 219.




Portanto, "é com *Jesus* que Teófilo se encontra, mas Jesus *mediado* pela memória da Igreja primitiva e por Lucas"[22], concluem Stuart e Fee. Eu particularmente creio que esta concepção não afeta a doutrina da inspiração porque simplesmente é preciso aceitar que no texto bíblico Deus e homem (autor) se interagem a fim de preservar o que Deus julgou relevante para a vivência cristã em qualquer tempo (cf. 2Pd 1.21).

**Perspectivas na Transmissão:**

É desafiador para a Exegese o fato de haver quatro perspectivas da mesma história da redenção. Os primeiros três – Mateus, Marcos e Lucas – têm algum tipo de inter-relacionamento literário, enquanto João manteve-se quase que autônomo com aproximadamente 93% de material único.

Todos buscam descrever a vida terrena de Jesus, seu caráter, milagres, ensinamentos pelos discursos e reações, revelando uma despreocupação cronológica e mudanças bruscas.

Um breve resumo de cada Evangelho pode nos ajudar na tarefa exegética:

| ***Evangelho*** | ***Data*** | ***Características*** |
|---|---|---|
| Marcos | | |
| Mateus | | |

[22] STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 219.

| | | |
|---|---|---|
| Lucas | | |
| João | | |

**A Prática Exegética:**

- Identifique o tipo literário: trata-se de uma narrativa? Ou é um dito de Jesus? Pode ser que uma perícope concentre as duas coisas.

- Identifique a forma literária específica:

Quando se trata de uma ***narrativa***, é uma narração de milagre, ou uma história sobre Jesus, ou sobre Pedro ou, quem sabe, João Batista? É uma narrativa de conflito? No caso de Jesus não ser o protagonista, qual a relação da narrativa com Jesus? O que ela revela sobre ele? Por que preservaram essa história dentro do Evangelho?

Quando se trata de um ***dito*** de Jesus, é preciso identificar do que se trata: de parábola? Um dito apocalíptico? Um dito de sabedoria? Uma metáfora? Um provérbio (cf. Mt 24.28)? São instruções sobre Sua Missão?

- Faça uma comparação da perícope em estudo entre os Evangelhos.

- Nunca deixe de identificar o contexto.

- Identifique o público-alvo. Para quem Jesus fala? Ou quem está na cena descrita? Exemplo: João 8.32 (cuidado para não isolar princípios!)

- Observe todos os detalhes do cenário (somente para narrativas). Em quantas cenas poderia ser dividida a narrativa? Quem fala? Quem responde? Olhe tudo o que está envolvido no cenário da narrativa.

- Verifique se há alguma explicação ou conclusão do narrador após a perícope.

**As Parábolas de Jesus:**

O termo grego παραβολή, tem sua raiz no verbo παραβάλλω é composto da preposição παρά (*para*), cuja tradução é "ao lado de" e o verbo βάλλω (*ballo*), traduzido por "jogar, lançar". Uma parábola, então, é essencialmente uma

*comparação* em que o claro é "jogado ao lado" do obscuro a fim de chamar a atenção para um significado.

"É uma história que compara duas coisas com o propósito de ensinar, acentuar, ou esclarecer uma verdade espiritual."[23] Nos evangelhos sinóticos o termo "parábola" ocorre 48x (18x em Mateus, 22 em Lucas, 5 em Marcos) vinculado ao ministério de Jesus, evidenciando a importância deste recurso pedagógico-didático para o ensino no Seu Ministério.

**Características e Propósito das Parábolas:**

Parábolas são histórias extraídas do cotidiano dos ouvintes. Por isso, há uma dose de realismo nelas ("verossimilhança"). São simples (não complicadas), e promovem sempre uma medida de suspense. É importante atentar-se para o fato de que nem todos os detalhes de uma parábola são importantes para sua interpretação, mas a "ênfase final" onde geralmente o último elemento da história enfatizado ("*End Stress*"). O conteúdo das parábolas é provocativo, pois confronta os ouvintes com seus erros na vida conduzindo assim à reflexão (Ex.: *Pessoas que não administram corretamente seus bens – Mt 25.14s.; Lc 16.1s.; gente endividada que não tem como pagar – como na parábola do servo impiedoso de Mt 18.21s.*).

Normalmente, as parábolas eram usadas por Jesus com 2 propósitos muito específicos:

- *Revelar a verdade aos corações abertos* (discípulos, crentes): (Mt. 12:25, 13:10-12a, 34,35; Mc. 4:10,11, 33-34, Lc. 8:9,10)
  a. **Despertando** interesse
  b. **Provocando** reflexão

- *Ocultar a verdade dos corações fechados* (endurecidos) Mt. 12:25, 13:12b-15, Mc. 4:11,12, Lc. 8:10)

Para Fee e Stuart o propósito principal das parábolas não é tanto ensinar ou ilustrar ou ocultar um determinado sentido, mas "funcionam como um meio de *evocar uma resposta* por parte do ouvinte"[24]. Por isso, é sempre importante verificar se há uma resposta por parte da audiência original (cf. Lc 7.40-50).

[23] MERKH, David John. *Apostila de Introdução a Exegese* (Material não publicado), SBPV -1998.
[24] FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2001(2ª edição), p. 124.

## Exegese nas Narrativas e em Atos dos Apóstolos:

A maior parte da Bíblia é constituída de narrativas. Em torno de 40% do Antigo Testamento é composto por histórias e sabemos que o AT representa ¾ da Bíblia como um todo. Os atos e a pessoa de Deus são revelados nas Escrituras por meio de narrações, contos, dramatizações e biografias históricas.

No Novo Testamento temos porções dos Evangelhos[25] e o Livro de Atos como um todo, nos quais a narrativa é o veículo de transmissão e preservação da mensagem divina. No caso do Livro de Atos, a dificuldade hermenêutica basicamente está em encontrar uma forma equilibrada de percepção entre o registro histórico e exemplar da Igreja do primeiro século e os princípios que deverão ser aplicados à Igreja nos dias atuais.

A exegese de Atos pode ser afetada basicamente por 2 tipos de preocupação:

1. Histórica (o que realmente estava acontecendo na vida da Igreja primitiva?);
2. Teológica/hermenêutica (o que tudo isso significou e o que significa para nós hoje?).[26]

**Elementos Principais de uma Narrativa:**

É sempre bom ter em mente que as narrativas bíblicas narram *o que aconteceu*, não *o que deveria ter acontecido*. Nem sempre os exemplos são bons ou dignos de imitação porque reproduzem situações reais e não posições ideais. Ainda assim, é difícil pensar em uma narrativa bíblica como sendo apenas uma crônica do passado, um simples registro de fatos para as próximas gerações. Mais que isso, as situações reais (negativas, positivas ou neutras) devem ter sido preservadas com o propósito de ensinar algo.

Assim, via-de-regra temos em uma narrativa:

---

[25] Os Evangelhos podem ser divididos em duas matérias: os "ditos" – o que Jesus falou e as "narrativas" – histórias acerca do que Jesus fez.
[26] Veja: STUART, Douglas e FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica.* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2008, p. 224-225.

1. **Cenário**: trata-se da situação em que a narrativa está ocorrendo. Qual o lugar? Quando isso ocorreu? Há detalhes quanto ao local, tempo, condições climáticas, eventos que estejam acontecendo?

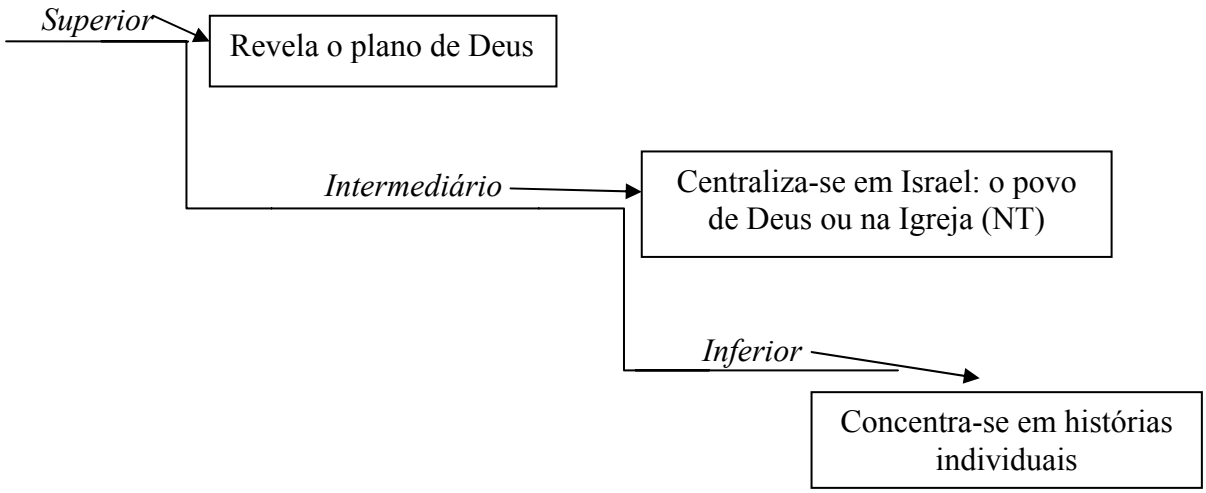
2. **Componentes**: trata-se das pessoas envolvidas na narrativa. Quantas são? Quem são? O que estão fazendo? Quem fala, quem responde? Quem age, quem reage? Há conflitos entre quantas partes?

   É preciso atentar-se para 3 aspectos nos componentes de uma narrativa:

   a. *Transformação de Caráter*
   b. *Lição principal do personagem*
   c. *Qual a prova que o (s) personagem (s) enfrenta (m)?*

3. **Crises**: trata-se do conteúdo da narrativa, ou seja, o que os componentes (personagens) estão fazendo neste cenário? Qual é o diálogo? O que estão resolvendo? Pelo que estão passando? Qual é o ponto mais crítico da história, qual o clímax?

Podemos dividir as narrativas bíblicas em três níveis:




Tais níveis devem funcionar como uma espécie de "filtros" ao trabalhar com uma narrativa: em que nível ela está? Ou, o que ela revela em cada nível?

**Perigos na Interpretação de Narrativas:**

Não há dúvidas de que o grande desafio ao estudar as narrativas bíblicas é entender a mensagem que a história pretende ensinar, ou seja, qual o significado eterno do registro histórico que foi feito?

É preciso muita atenção para fugir de dois perigos principais ao fazer uma exegese de uma narrativa:

1. Alegorizar ou espiritualizar a história;
2. Recontá-la como apenas um fato histórico sem pretensões didático-pedagógicas (cf. *2 Tm. 3:16,17; Rm. 15:14; 1Co. 10:1-13*).

**O que observar na Interpretação de Narrativas?**

1. Atentar-se ao contexto, às pessoas, e aos eventos;
2. Atentar-se aos comentários do autor e ao diálogo (cf. Jo. 20:30,31; Jo. 9:35-41);
4. Atentar-se a contrastes, repetições e outras leis de estrutura (Mt 26.6-13 e 26.14-16);
5. Atentar-se a atmosfera em que a história se dá;
6. Prestar atenção ao clímax (cf. Rute, Ester, Jonas, Mc. 4);
7. Submeter a narrativa ao propósito geral do autor naquele livro;
8. Observar as reações da audiência original.

**Atos dos Apóstolos: um breve panorâma**

O Livro de Atos pressupõe um antecedente, pois as primeiras palavras do livro são: "*Escrevi o primeiro livro ...*" (1.1a). Atos é o segundo volume de dois (onde o primeiro é o Evangelho de Lucas) e, por isso, a boa exegese deverá levar em conta as duas obras na interpretação de uma delas.

Atos 1.8 funciona como uma espécie de declaração de propósito, traçando o alcance geográfico que o livro (e o Evangelho) pretendia ter (1-7: *Jerusalém*; 8-10: *Judéia e Samaria*, e 11-28: os *confins da terra* – Roma). Sua mensagem ecoa por todo o Livro: "*mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".* De Jerusalém para os confins da Terra, esse seria o alcance do

cristianismo conforme relatado nos capítulos do segundo escrito de Lucas (cf. 6.7; 8.1; 11.1, 18; 15.12-29; 28.16, 30s).

Também é importante observar o interesse que Lucas tem em dois personagens principais: *Pedro* e *Paulo*. O foco nestes dois pode ser também uma forma de observar a divisão do livro como um todo: caps. 1-12: Pedro e seu foco nos judeus e 13-28: Paulo e seu foco sobre os gentios. Essa pode ser uma "macro-divisão" que nos ajuda a começar uma percepção do desenho literário deste livro.

No entanto, uma leitura atenta de Atos nos conduz a uma subdivisão em blocos menores de narrativa. Trata-se de declarações resumidas acerca do caminhar da Igreja primitiva (talvez um "diagnóstico") que constituem um tipo de "pausa" na literatura e uma "ruptura" na narrativa a fim de tomar uma direção nova. Observe:

**Atos 6:7 -** *Crescia a palavra de Deus, e, em Jerusalém, se multiplicava o número dos discípulos; também muitíssimos sacerdotes obedeciam à fé.*
**Atos 9:31 -** *A igreja, na verdade, tinha paz por toda a Judéia, Galiléia e Samaria, edificando-se e caminhando no temor do Senhor, e, no conforto do Espírito Santo, crescia em número.*
**Atos 12:24 -** *Entretanto, a palavra do Senhor crescia e se multiplicava*.
**Atos 16:5 -** *Assim, as igrejas eram fortalecidas na fé e, dia a dia, aumentavam em número*.
**Atos 19:20 -** *Assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente*.

Desse modo, "atos pode ser visto como um composto de seis seções, ou painéis, que dão à narrativa um movimento para a frente, a partir de seu âmbito judaico baseado em Jerusalém (...) em direção a uma igreja predominantemente gentia (...), e com Roma, a capital do mundo gentio, como o alvo".[27]

Diferente do Evangelho, em Atos encontramos indícios claros de que Lucas fora testemunha ocular de muito do que relata. A expressão "nós" (às vezes *implícita*) em algumas partes são demonstrações de que Lucas se inclui na cena. Isso significa que ele está narrando lembranças e experiências particulares de suas

[27] FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2001(2ª edição), p. 83.

viagens com o Apóstolo Paulo. As passagens 16.10-17; 20.5-21.18; 27.1-28.15 constituem as memórias pessoais de Lucas.

Em Atos encontramos muitos fatos cuja exatidão é comprovada por evidência externa. É o caso de Atos 13.7 que Lucas faz referência a Sérgio Paulo como "procônsul" de Chipre, apesar das muitas mudanças políticas na ilha, num breve período. Em 18.12, Lucas escreve que Gálio era "procônsul" da Acaia, ainda que a região não tivesse representação consular entre 15 d.C. até 44 d.C. Lucas esboça um conhecimento profundo acerca das denominações oficiais corretas de acordo com o local, como por exemplo, 16.20 (pretores), 17.6 (autoridades) e 19.31 (asiarcas).

Lucas dedica não mais que 7 capítulos à Igreja judaica de Jerusalém. Os outros 21 capítulos são dedicados à expansão do cristianismo até Roma, a cidade mais importante da época – a sede do império romano. Ainda que Paulo procure primeiramente os judeus (Rm 1.16), a ênfase é na missão aos gentios. Todavia, essa missão – conforme a perspectiva de Lucas – é essencialmente urbana (Jerusalém, Éfeso, Antioquia, Roma, etc.).

Não se deve esquecer que a Igreja aparentemente estava acomodada em Jerusalém (até o cap. 7) e Deus providenciou uma perseguição para que permitissem que o Evangelho se espalhasse (cf. 8.1). As palavras de Pedro em 10.28 demonstram que foi preciso uma "pressão divina" para a expansão do Evangelho para além dos judeus. Lucas narra a conversão de Paulo três vezes (9.1s.; 22.3s.; 26.2s.), como o Evangelho chegou aos gentios duas vezes (10.1s.; 11.4s.) e o decreto de Jerusalém sobre os gentios três vezes (15.20, 29; 21.25).

Embora o Livro se concentre na *origem, desenvolvimento, história* e *expansão* da Igreja, Lucas não demonstra ter como objetivo explicar uma eclesiologia já desenvolvida. Por isso, é importante notar que Lucas nos apresenta princípios e não regras para a Igreja (cf. At 2.44-45; 4.29-31). O esquema inicial da Igreja seguia a sinagoga judaica: *presbíteros* – 14.23; *episcopos* – 20.28.

**Exegese nas Epístolas de Paulo e nas Cartas Gerais:**

As cartas de Paulo são várias vezes maiores do que as cartas médias da antiguidade, pelo que Paulo, em certo sentido, foi o inventor de uma nova forma literária – a epístola. No mundo greco-romano, as cartas particulares eram escritas usando, em média, 90 palavras. Missivas literárias, como as de Cícero, o estadista romano ou de Sêneca, o filósofo, chegavam a contar com 200 palavras, o que ocupava geralmente apenas uma folha de papiro. A menor carta de Paulo, Filemom, possui 335 palavras e a maior, Romanos, 7.101.[28]

O principal material de escrita na antiguidade era o papiro. O pergaminho para o preparo de livros do NT foi usado somente a partir do séc. III d.C.[29] O papiro era feito com tiras estreitas da medula do caule de uma planta conhecida por esse nome (πάπυρος) que parecia ser uma espécie de junco que crescia junto às margens de rios e lagos. Tais tiras eram coladas com uma substância glutinosa que era extraída delas mesmas quando prensadas. Diz-se que a medida de uma folha de papiro usada para o registro das cartas de Paulo girava em torno de 34 cm por 28 cm.[30] O texto era disposto numa folha em colunas de cerca de 7 cm de largura cada com um intervalo no meio de uns 2 cm. Também várias folhas poderiam ser coladas pela extremidade umas as outras formando assim um rolo que não passava de 10 mts. Dentre as cópias de manuscritos do NT, há uma espécie de caderno formado por folhas (que poderia ser de papiro ou pergaminho) pregadas por uma das bordas. A palavra latina *Códex* é usada para designar este tipo de escrito.

O alemão Adolf Deissmann, teólogo luterano (1866-1937) e professor de teologia da Universidade de Berlin, após estudar vários papiros, em cuja descoberta ele mesmo estava envolvido[31], fez uma diferenciação entre cartas e epístolas, considerando como "cartas verídicas" aquelas que foram endereçadas a uma pessoa ou mais pessoas, e epístolas aquelas destinadas ao público. Para Deissmann, as cartas eram "não-literárias", enquanto que as epístolas eram uma forma literária artística ou uma espécie de literatura que visava à exposição ao público. Wegner distingue entre cartas, quando se trata de "mensagem entre um remetente e um destinatário

[28] Para maiores detalhes veja GUNDRY, "Panorama do NT" p. 287-289.
[29] Os pergaminhos a que Paulo se refere em 2Tm 4.13 eram cópias de livros do AT.
[30] O tamanho da folha produzida podia variar conforme a sua finalidade, mas em geral, para escrita de cartas media cerca de 18 x 25 cm.
[31] Só pra se ter uma idéia do envolvimento de Deissmann e descobertas arqueológicas, em 1929, ele descobriu uma pele de camelo ressecada e pintada com um mapa surpreendente, enrolado em uma prateleira empoeirada do famoso Palácio Topkapi, em Istambul.

conhecido" e epístolas como "tratados a respeito de certos assuntos que, mesmo servindo-se da moldura de cartas, não se dirigem a remetentes específicos, e, sim, visam atingir com sua mensagem, um círculo maior de leitores e leitoras".[32] Embora tal distinção deva ser vista com cautela, não deixa de ser interessante e válida.

A maioria das cartas antigas encontradas tem uma forma bem semelhante às que temos nas páginas do Novo Testamento. Tais cartas se dividem basicamente em seis partes:

1. A apresentação do autor;
2. O nome do destinatário ou endereçado;
3. A saudação inicial;
4. Um desejo ou ações de graças (oração);
5. O conteúdo da carta (corpo);
6. Uma saudação final e despedida.

O desejo ou ações de graças (item 4) é um elemento variável, que "na maioria das cartas antigas toma a forma de um desejo com oração (quase exatamente como 3João 2), ou senão, falta totalmente (como em Gálatas, 1Timóteo e Tito)".[33] Se seguirmos a concepção de Deissmann, todas as cartas do NT que não possuem esses elementos formais deixam de ser "verdadeiras cartas". Todavia, tais cartas acabam sendo parcialmente epistolares na sua forma, visto que é perceptível a elaboração literária do seu conteúdo, mas explicitamente direcionadas a um grupo de pessoas.

Vamos a alguns exemplos:

- A carta aos Hebreus não contém esses elementos formais e é considerada uma "homília eloqüente em que o argumento quanto à total superioridade de Cristo a tudo quanto O antecedeu é entremeado com palavras urgentes de exortação no sentido de os leitores conservarem firme sua fé em Cristo (2.1-4; 3.7-19; 5.11-6.20; 10.19-25)".[34] No entanto, fica claro em 10.32-34 e em 13.1-25 que a carta fora enviada a um grupo específico de pessoas.

[32] WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.* São Leopoldo (RS): Editora Sinodal e Paulus, 2005 (4ª Edição), p.182.
[33] FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* São Paulo, Edições Vida Nova, fevereiro de 2001(2ª edição), p. 31.
[34] FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* p. 31.

- 1João, apesar de claramente escrita para um grupo de pessoas (cf. 2.7, 12-14, 19, 26) não tem nenhum dos elementos formais de uma carta.
- Tiago e 2Pedro, não contendo saudação final, o endereçamento e as despedidas mais específicas, podem ser considerados os escritos do NT que mais se aproximam de uma produção literária para apresentação pública, consideradas rigidamente "epístolas". 2Pedro mesma se considera "epístola" em 3.1 (junto com 1Pedro).

Internamente, alguns escritos do NT se autodenominam epístola:

- **Atos 15:30** Os que foram enviados desceram logo para Antioquia e, tendo reunido a comunidade, entregaram a epístola. (referindo-se a Carta do Concílio – 15.23-29)
- **Romanos 16:22** Eu, Tércio, que escrevi esta epístola, vos saúdo no Senhor.
- **Colossenses 4:16** E, uma vez lida esta epístola perante vós, providenciai por que seja também lida na igreja dos laodicenses; e a dos de Laodicéia, lede-a igualmente perante vós.
- **1 Tessalonicenses 5:27** Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.
- **2 Tessalonicenses 3:14** Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta epístola, notai-o; nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado.
- **2 Pedro 3:1** Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,...

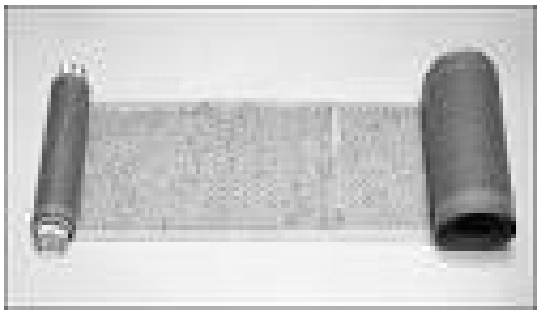
É imprescindível notar que as cartas do NT, independentemente da distinção que Deissmann faz, são "documentos ocasionais",[35] isto é, elas foram ocasionadas por uma situação especial, numa circunstância específica que envolvia, ou o leitor, ou o próprio autor. A determinação deste contexto específico que "provoca" o escrito constitui a maior parte dos problemas para a Exegese nas epístolas.

Gordon e Fee ainda consideram que, apesar de irmos às epístolas em busca de uma teologia cristã e estão de fato carregadas com ela, devemos sempre "conservar em mente que não foram escritas primariamente para fazer uma exposição da teologia cristã. É sempre teologia ao serviço de uma necessidade específica".[36]

---

[35] Para entender melhor o conceito, veja: FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* p. 31-32.
[36] FEE, Gordon D. e STUART, Douglas. *Entendes o que Lês?* p. 32.

# EXEGESE DO NOVO TESTAMENTO



## Ferramentas para Compreensão do Texto do Novo Testamento

FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA DE CAMPINAS

FTBC

CONVENÇÃO BATISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Prof. Ms. Antonio Lazarini Neto